



Boletim Hortigranjeiro

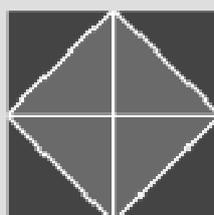
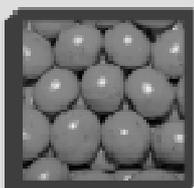
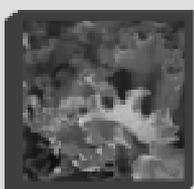
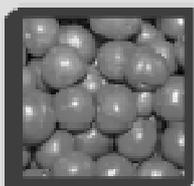
Volume 6, número 1

Janeiro 2020



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 6, número 01

Janeiro 2020

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 6, n. 1, Brasília, janeiro 2020

Copyright © 2020 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes - CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração - Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações - Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	19
3. Cebola	24
4. Cenoura	29
5. Tomate	34
Análise das frutas	39
6. Banana	42
7. Laranja	48
8. Maçã	53
9. Mamão	58
10. Melancia	64

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de janeiro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 01, Volume 6, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se as reduções na média de preços do aspargo (25%), almeirão (15%), alho porró (13%), jiló (12%), ervilha e quiabo (10%).

Em relação às frutas na Ceagesp - São Paulo, foram registradas quedas significativas nos preços do limão (44%), cereja (31%), caqui (25%), tangerina, figo e melão (12%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

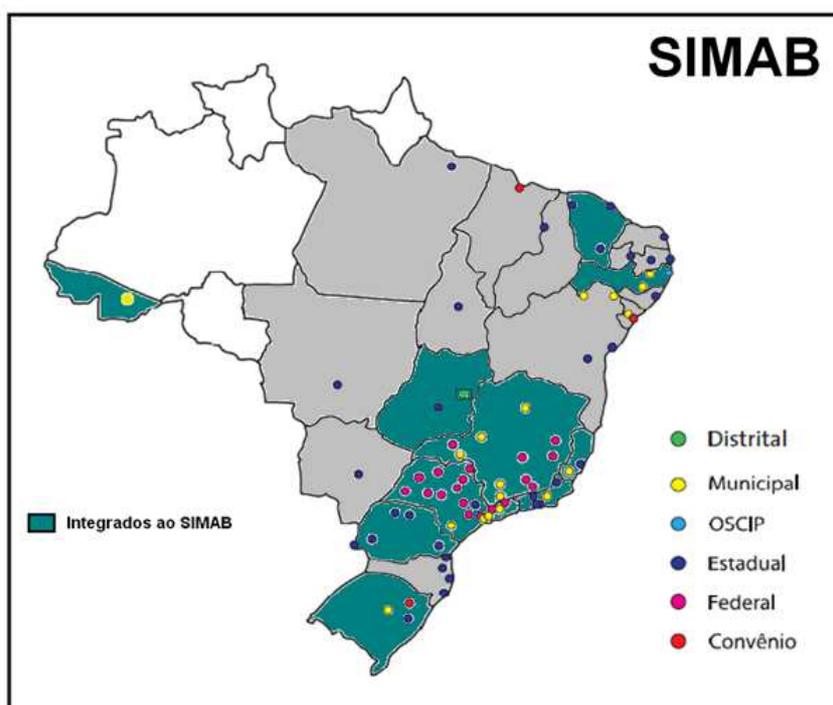
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento - CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

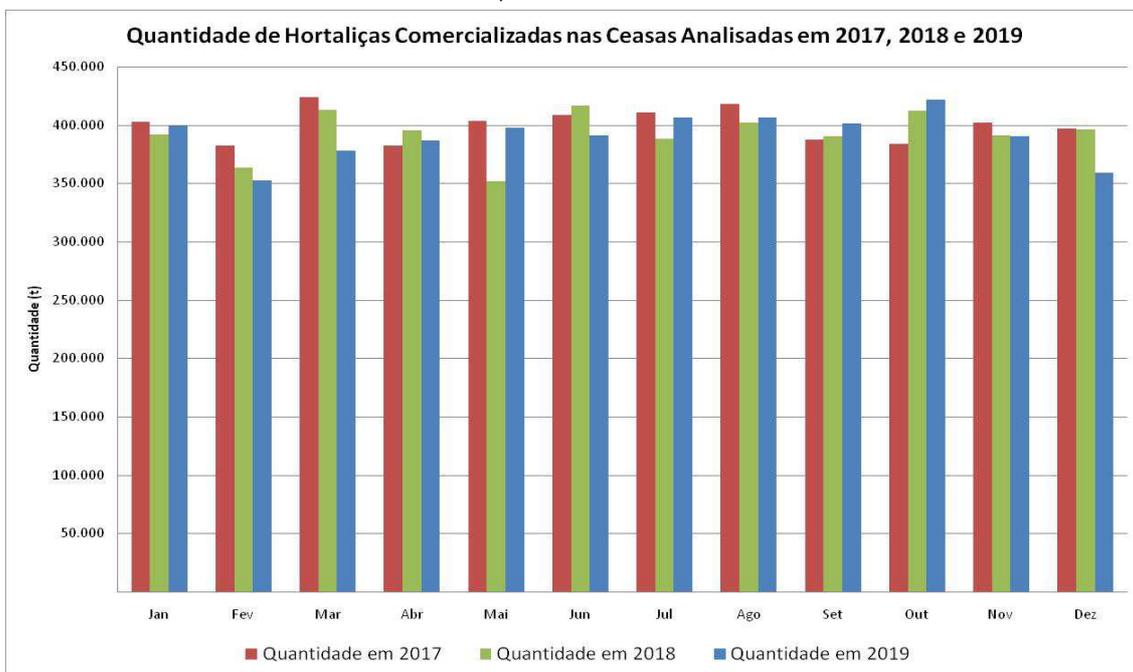
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/IBGE.

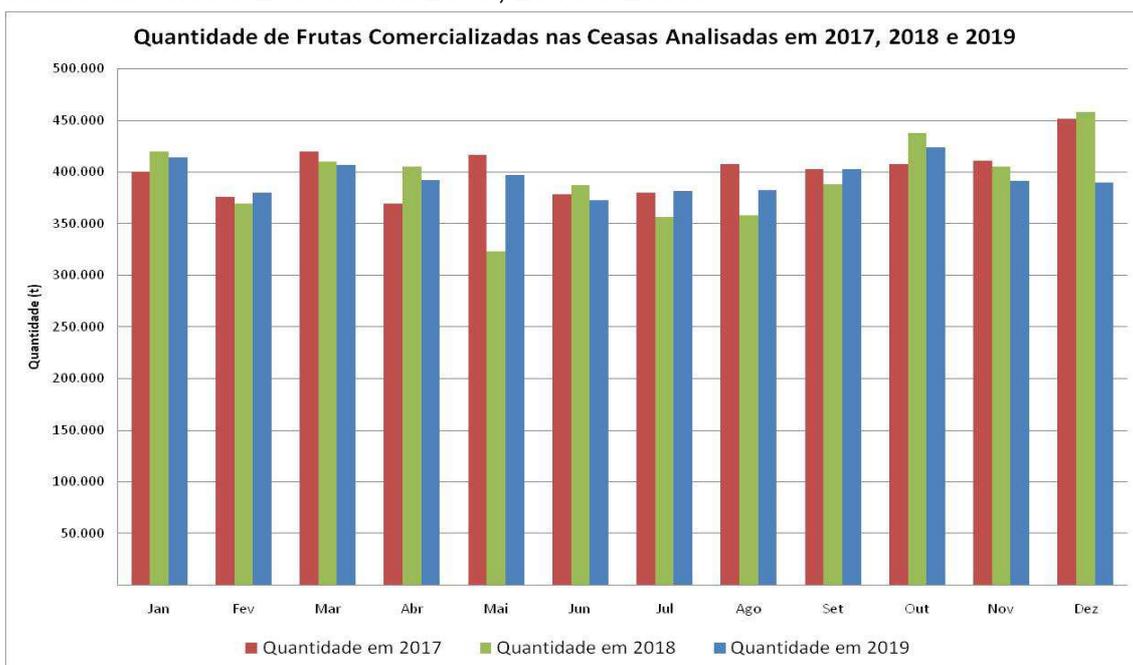
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em dezembro de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios de dezembro/2019 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
CEAGESP - São Paulo	2,21	27,75%	2,10	3,96%	1,97	1,03%	1,60	-13,51%	1,20	-7,69%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,65	14,53%	1,32	34,69%	1,29	19,44%	1,37	-18,93%	0,89	7,23%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,17	29,17%	2,24	39,13%	1,75	12,18%	1,80	-13,88%	1,53	-1,92%
CEASA/ES - Vitória	2,57	56,71%	1,40	17,65%	1,61	22,90%	1,49	-23,20%	1,22	18,45%
CEASA/PR - Curitiba	1,28	-0,78%	2,70	0,75%	1,50	1,35%	1,22	-26,51%	0,85	-21,30%
CEASA/DF - Brasília	4,29	11,72%	2,14	6,47%	1,65	13,79%	1,73	-16,02%	0,80	0,00%
CEASA/PE - Recife	2,44	6,55%	1,19	13,33%	1,87	5,06%	1,13	-10,32%	1,57	4,67%
CEASA/CE - Fortaleza	4,50	-2,17%	1,53	22,40%	2,16	8,54%	1,75	-9,33%	1,48	-3,90%

Fonte: Conab

Em dezembro de 2019, para três hortaliças estudadas os preços tiveram predominância de alta, quais sejam: o tomate, a batata e a alface. A cebola demonstrou movimento de redução nas suas cotações, enquanto a cenoura não apresentou tendência uniforme.

Dentre as altas, deve-se destacar o tomate, já que os aumentos de preços foram significativos, atingindo na CeasaMinas - Belo Horizonte e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro percentuais acima de 30%, na primeira 34,69% e na segunda 39,13%. Os incrementos de preços, muito provavelmente, se deram em função da retração da oferta durante alguns períodos no mês, pois se assistiu constantes aumentos da movimentação do tomate no mercado ou manutenção em patamares elevados durante os meses anteriores. Mesmo com essas altas expressivas em dezembro, os preços continuam em níveis baixos.

Quanto às outras hortaliças que subiram de preço, para a batata, o aumento nas cotações ficou entre 1,03% na CEAGESP- São Paulo e 22,90% na Ceasa/ES - Vitória. A alta de preços, em dezembro, pode ser atribuída à transição de safra, ou seja, com a saída da safra de inverno e, ao mesmo tempo, a entrada da safra das águas. Isso provoca uma mudança territorial das regiões abastecedoras do mercado, o que na maioria das vezes, age como pressão sobre os preços.

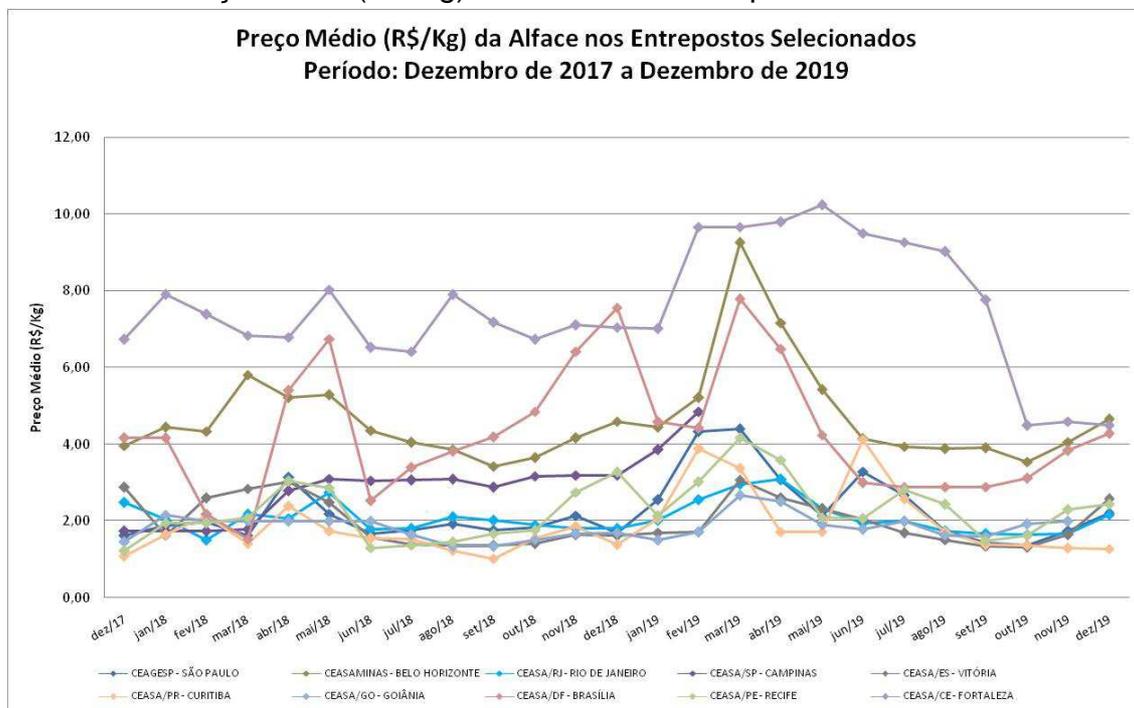
Para a alface, como era previsto para dezembro, os preços na maioria dos mercados apresentaram alta, em alguns significativas. O maior percentual foi na Ceasa/ES - Vitória (56,71%), seguido da Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (29,17%) e na Ceasgesp - São Paulo (27,75%). A alta de preço da folhosa pode ser considerada normal, diante das dificuldades de produção, com a ocorrência de chuvas constantes e forte e com o calor, que além de prejudicar a produção, aumenta sobremaneira o consumo, o que exerce maior pressão sobre os preços.

Os declínios nas cotações da cebola foram unânimes nas centrais de abastecimento, sendo as maiores quedas registradas na Ceasa/PR - Curitiba (26,51%) e na Ceasa/ES - Vitória (23,20%). A redução nos preços foi provocada pela continuação ainda significativa da produção nordestina, do Vale do São Francisco, e da já dominante oferta dos estados do sul do país, principalmente de Santa Catarina. Dessa feita, essa junção de produção elevou a comercialização nos mercados em cerca de 10%, o que influenciou os preços. Este movimento ainda continua em janeiro.

Por fim, a cenoura não apresentou comportamento de preços uniforme nos mercados. As baixas nas cotações variaram de 1,92% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e 21,30% na Ceasa/PR - Curitiba. Na Ceagesp - São Paulo a queda foi de 7,69%, enquanto na Ceasa/CE - Fortaleza foi de 3,90%. A alta de preço mais expressiva foi de 18,45% na Ceasa/ES - Vitória, seguida do aumento na CeasaMinas (7,23%) e na Ceasa/PE - Recife (4,67%). Na Ceasa/DF - Brasília, o preço ficou estável.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



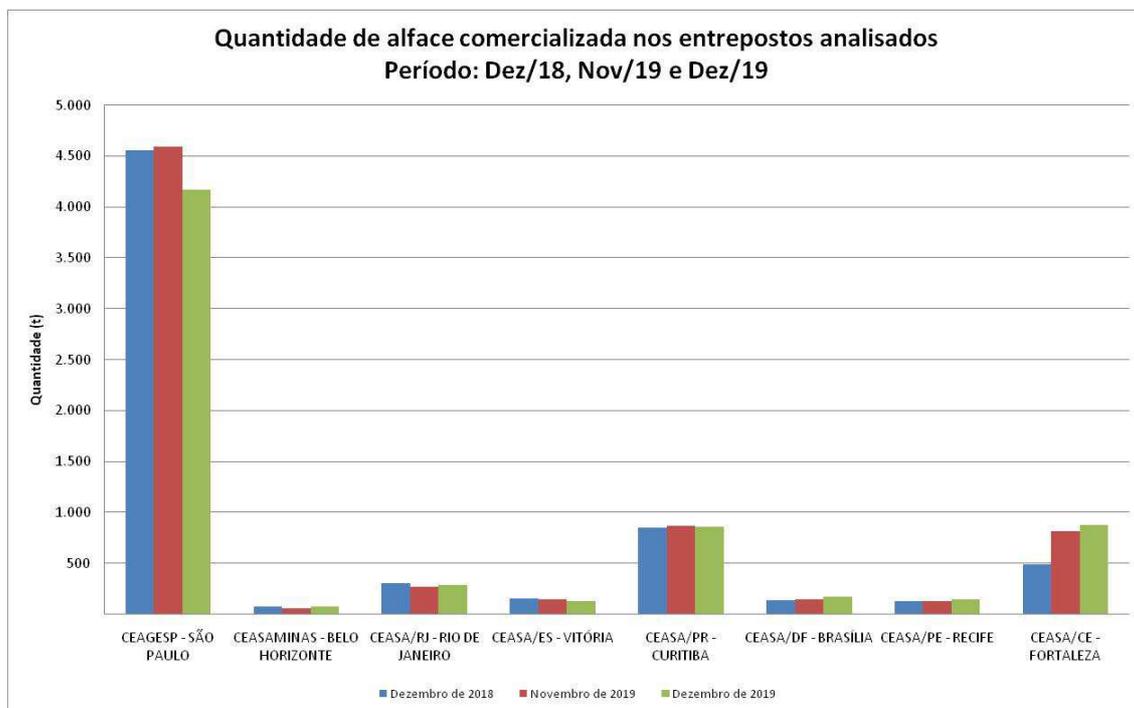
Fonte: Conab

Como era previsto para dezembro, os preços da alface na maioria dos mercados apresentaram alta, em alguns significativas. O maior percentual foi na Ceasa/ES - Vitória (56,71%), seguido da Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (29,17%) e na Ceasgesp - São Paulo (27,75%). Na CeasaMinas - Belo Horizonte o incremento de preço foi de 14,53%, na Ceasa/DF - Brasília de 11,72% e na Ceasa/PE - Recife de 6,55%. De modo inverso, na Ceasa/CE - Fortaleza o preço sofreu queda, apesar de pequena 2,17% e na Ceasa/PR - Curitiba a cotação da alface ficou estável.

Em dezembro, a alta de preço da folhosa pode ser considerada normal, diante das dificuldades de produção, com a ocorrência do calor e de chuvas constantes e intensas, que além de prejudicar a produção, aumentam sobremaneira o consumo, o que exerce maior pressão sobre os preços. Este panorama também é considerado para janeiro. As chuvas e o calor intenso devem continuar, da mesma forma que os preços em alta.

Diante do exposto, para a primeira quinzena de janeiro, as cotações na maioria das Ceasas encontram-se em elevação. No Nordeste, apenas em Pernambuco os preços estão em queda, podendo-se citar que em João Pessoa/PB e em Salvador/BA as cotações estão em alta de 5% e de 30%, respectivamente. Na região Sudeste, na Ceagesp - São Paulo, o preço aumentou cerca de 25%, enquanto no Rio de Janeiro/RJ e em Belo Horizonte/MG, as cotações estão em ascensão próximas aos 5% e aos 25%, pela ordem.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2018, novembro de 2019 e dezembro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.205.228
CURITIBA-PR	892.475
IBIAPABA-CE	544.750
ITAPECERICA DA SERRA-SP	528.930
SERRANA-RJ	256.710
MOGI DAS CRUZES-SP	228.592
ARAPIRACA-AL	213.500
BATURITÉ-CE	171.560
BRASÍLIA-DF	144.794
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	134.275
SANTA TERESA-ES	96.209
NOVA FRIBURGO-RJ	96.138
GUARULHOS-SP	88.774
SÃO PAULO-SP	70.666
BRAGANÇA PAULISTA-SP	62.876
BELO HORIZONTE-MG	48.132
ITAPIPOCA-CE	38.300
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	34.900
FORTALEZA-CE	26.555
AFONSO CLÁUDIO-ES	25.543

Fonte: Conab

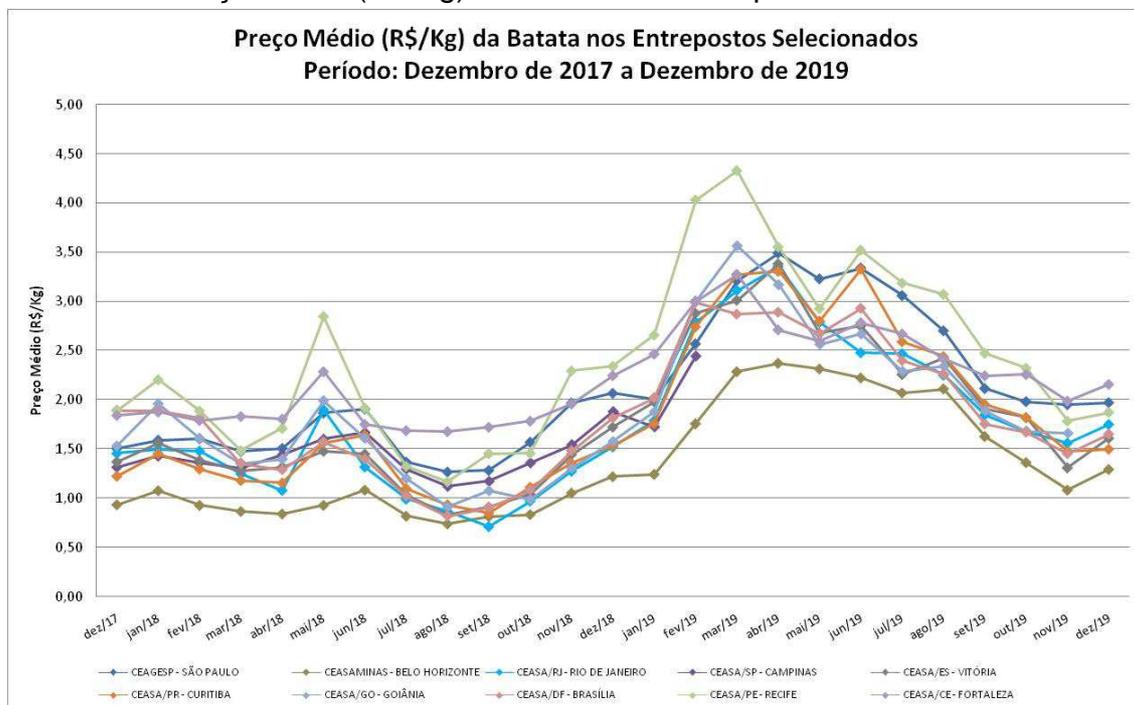
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.086.480
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.067.266
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	437.750
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	433.221
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	278.318
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	234.534
ARAPIRACA-AL	ARAPIRACA-AL	213.500
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	212.798
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	204.350
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	144.794
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	143.860
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	135.460
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	132.561
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	130.280
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	91.391
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	76.896
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	70.666
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	70.140
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	62.090
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	47.422

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O aumento dos preços da batata ficou entre 1,03% na CEAGESP- São Paulo e 22,90% na Ceasa/ES - Vitória. Com percentual próximo dos 20% esteve o preço na Ceasaminas - Belo Horizonte (19,44%). Ainda com altas expressivas, pode-se destacar a Ceasa/DF - Brasília (13,79%) e a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (12,18%). Abaixo dos 10% de variação positiva, aparecem a Ceasa/CE - Fortaleza (8,54%), a Ceasa/PE - Recife (5,06%) e, por último, a Ceasa/PR - Curitiba (1,35%).

O incremento de preço em dezembro pode ser atribuído à transição de safra, ou seja, estava saindo do mercado a safra de inverno e, ao mesmo tempo, entrando a batata proveniente da safra das águas. Isso provoca uma mudança territorial das regiões abastecedoras do mercado, o que na maioria das vezes, age como pressão sobre os preços. Em termos de quantidade, a oferta em dezembro apresentou incremento de aproximadamente 8%, sendo agora a principal área produtora o Paraná, com a evolução da colheita da safra

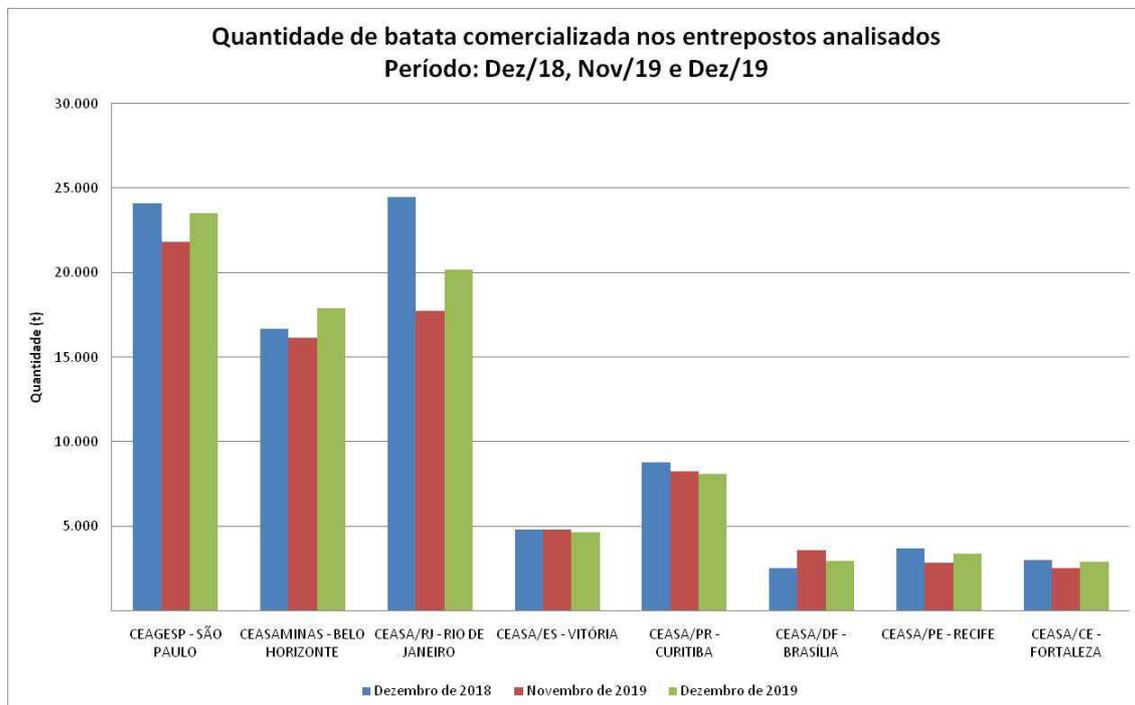
das águas. Esse estado participou, em dezembro, com quase 40% do abastecimento nacional, enquanto em novembro a participação não chegou a 10%. Complementando a oferta do mês de dezembro, destacam-se Minas Gerais (30%) e São Paulo (12%), ficando a batata oriunda em Goiás com quantitativos irrelevantes, não alcançando 5% de participação. Outros estados que contribuíram para o abastecimento nacional foram o Rio Grande do Sul, já em início de colheita da safra das águas, e a Bahia, no Nordeste.

No início de 2020, mais precisamente no primeiro trimestre do ano, o abastecimento é proveniente quase na sua totalidade da safra das águas do sul do país e da região sudeste, notadamente Minas Gerais. Normalmente, é um período de queda de preço, o que não aconteceu em 2019. Conforme pode-se verificar no gráfico de preços médios, as cotações em 2019 tiveram ascensão a partir de dezembro de 2018, perdurando até abril de 2019. O comportamento atípico foi reflexo dos preços, desestimulantes para o produtor, recebidos na safras 2016/2017 e 2018/2019. No mesmo gráfico, observam-se os baixos níveis das cotações no atacado desde dezembro de 2017 até novembro de 2018.

Para este ano, o panorama de preços ainda está indefinido. Acredita-se que a produção sulista seja superior à da safra 2018/2019, que esteve no mercado no primeiro trimestre de 2019. A maior oferta, que pressiona os preços para baixo, tem como contraponto as interrupções de colheita em função das chuvas nas áreas produtoras. Por exemplo, no fim de dezembro e nos primeiros dias de janeiro, segundo a Esalq/Cepea, os preços subiram devido ao “mercado de chuva”.

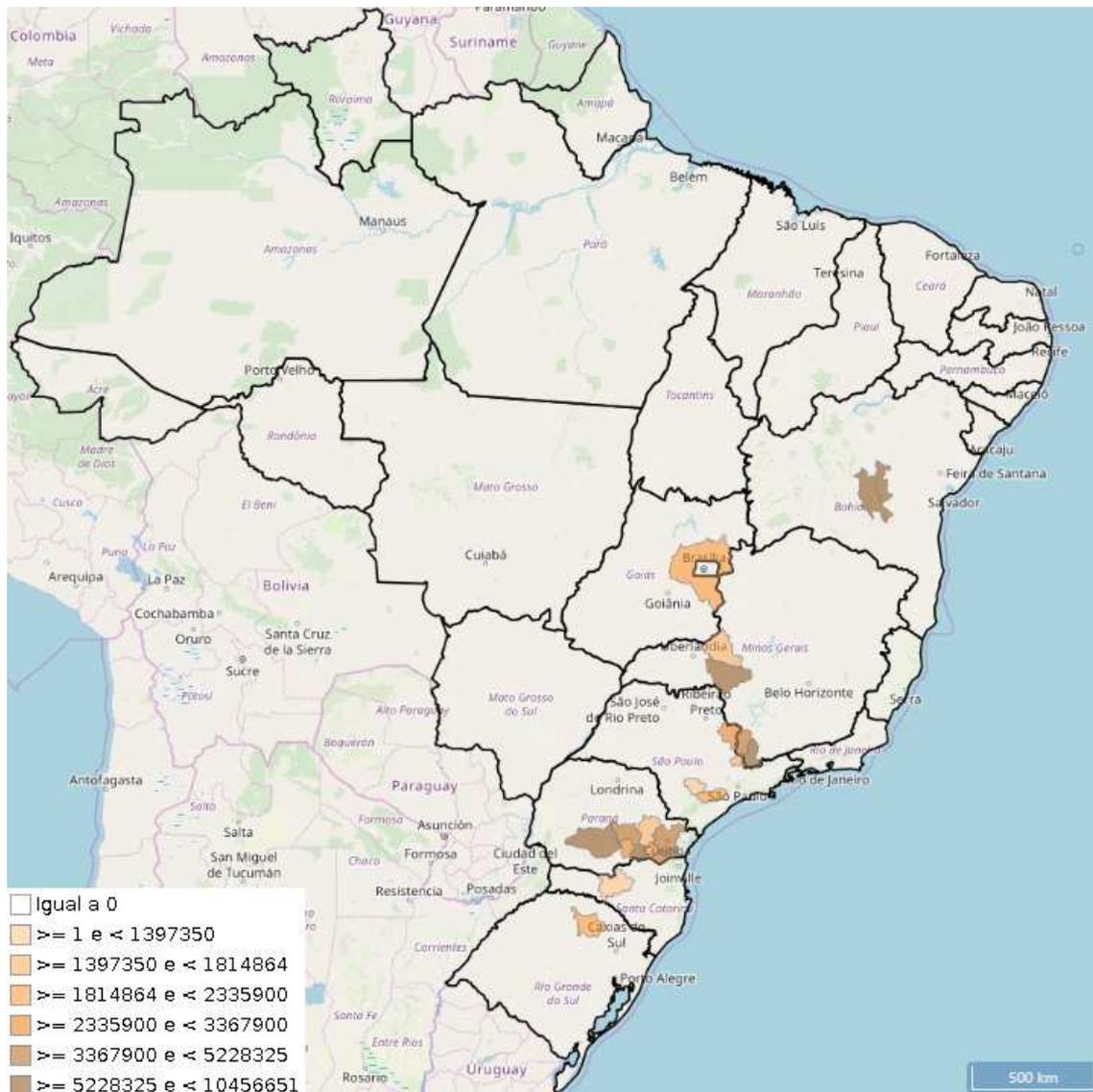
Contudo, quando se observa os preços diários nas Ceasas, a média de janeiro nos principais mercados atacadistas do país ainda se posiciona acima da média de dezembro de 2019. Algumas vezes, até com percentuais expressivos, ou seja, nos mercados de Curitiba/PR e em São Paulo/SP os aumentos estão em 17% e em Belo Horizonte/MG a alta de preço está em 13%.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2018, novembro de 2019 e dezembro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
POUSO ALEGRE-MG	10.456.650
ARAXÁ-MG	8.154.170
SEABRA-BA	8.035.070
SÃO MATEUS DO SUL-PR	7.649.850
GUARAPUAVA-PR	6.311.810
PRUDENTÓPOLIS-PR	4.649.750
CURITIBA-PR	4.406.660
RIO NEGRO-PR	3.877.700
POÇOS DE CALDAS-MG	3.367.900
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.246.150
IRATI-PR	2.423.950
LAPA-PR	2.335.900
PASSO FUNDO-RS	1.900.770
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.846.525
PIEDADE-SP	1.814.864
AMPARO-SP	1.617.800
PATROCÍNIO-MG	1.517.070
PONTA GROSSA-PR	1.397.350
ITAPETININGA-SP	1.341.000
JOAÇABA-SC	1.138.100

Fonte: Conab

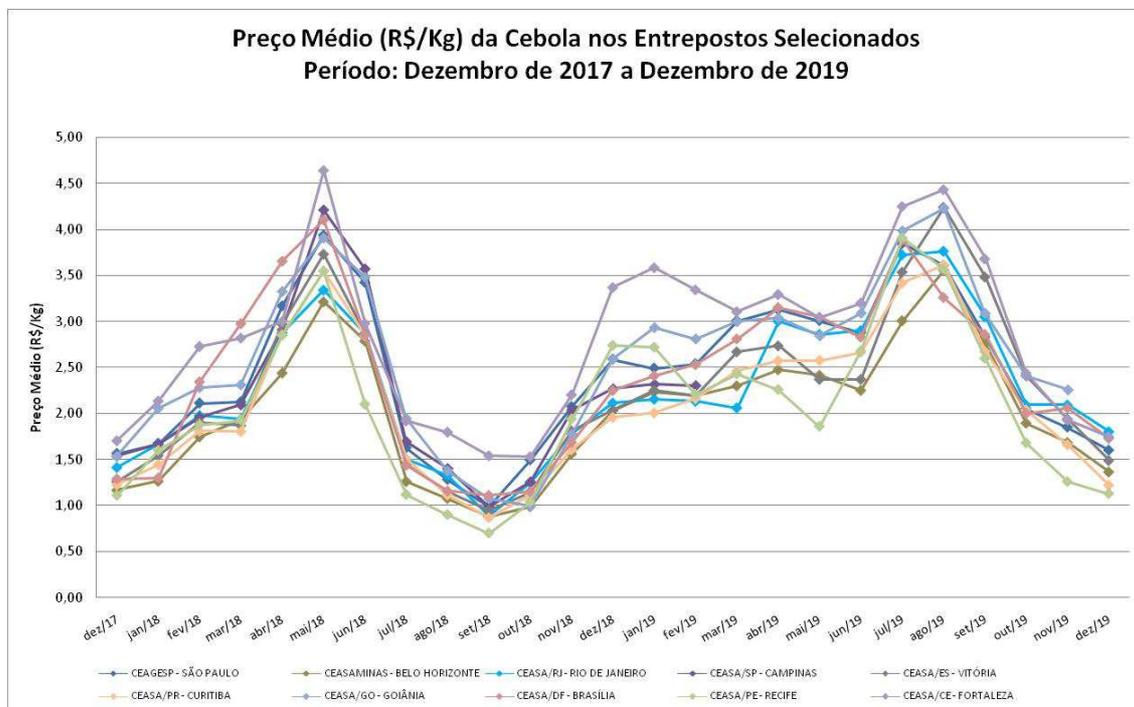
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	6.775.370
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	4.337.000
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	4.173.900
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	3.259.410
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	3.069.400
ANTÔNIO OLINTO-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.954.300
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	2.691.000
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	2.504.500
LAPA-PR	LAPA-PR	2.308.400
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	2.071.820
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	1.878.050
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	1.813.150
TIJUCAS DO SUL-PR	RIO NEGRO-PR	1.792.100
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	1.485.500
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.468.300
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	1.444.900
IRATI-PR	IRATI-PR	1.410.300
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	1.341.000
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.288.175
CANDÓI-PR	GUARAPUAVA-PR	1.269.950

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A tendência declinante dos preços da cebola continuou em dezembro de 2019. Os percentuais foram acima dos 9%, ultrapassando os 20% de redução na Ceasa/PR - Curitiba (26,51%) e na Ceasa/ES - Vitória (23,20%). Os declínios de preços foram unânimes nas centrais de abastecimento, destacando-se, além do mercado de Curitiba/PR, os percentuais de baixa na CeasaMinas - Belo Horizonte (18,93%), na Ceasa/DF - Brasília, (16,02%), na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,88%) e na Ceagesp - São Paulo (13,51%). Deve-se citar também os mercados do Nordeste, em especial a Ceasa/PE - Recife e a Ceasa/CE - Fortaleza, cujas diminuições de preços foram de 10,32% e de 9,33%, pela ordem.

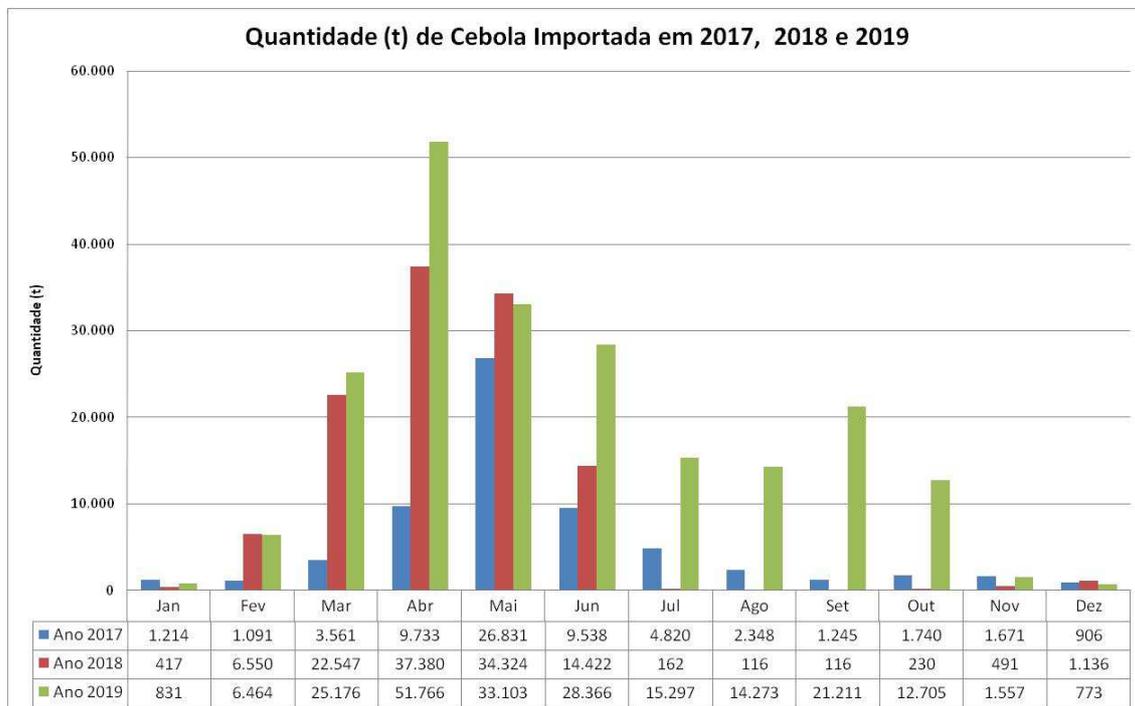
A queda nas cotações foi provocada pela continuação ainda significativa da produção nordestina, do Vale do São Francisco, e da já dominante oferta dos estados do sul do país, principalmente de Santa Catarina. Dessa feita, essa junção de produção elevou a comercialização nos mercados em cerca de 10%, o que influenciou os preços. Assim, em dezembro, a oferta

catarinense de cebola participou com cerca de 60% da comercialização nacional nos mercados atacadistas e a nordestina ainda com 20%.

É característico que no primeiro semestre do ano a produção de cebola fique concentrada no sul do país e essa concentração pressiona os preços para cima, tanto pela dependência do mercado, como pelo aumento dos custos de comercialização, sobretudo logísticos. Neste período, o nível de preço possibilita o aumento da importação de cebola, conforme pode-se verificar no gráfico quantidade de cebola importada em 2017, 2018 e 2019. Entretanto, neste ano o comportamento de preço em janeiro pode não se repetir como nos anos anteriores, ou seja, elevação de dezembro para janeiro, com continuação nos meses subsequentes.

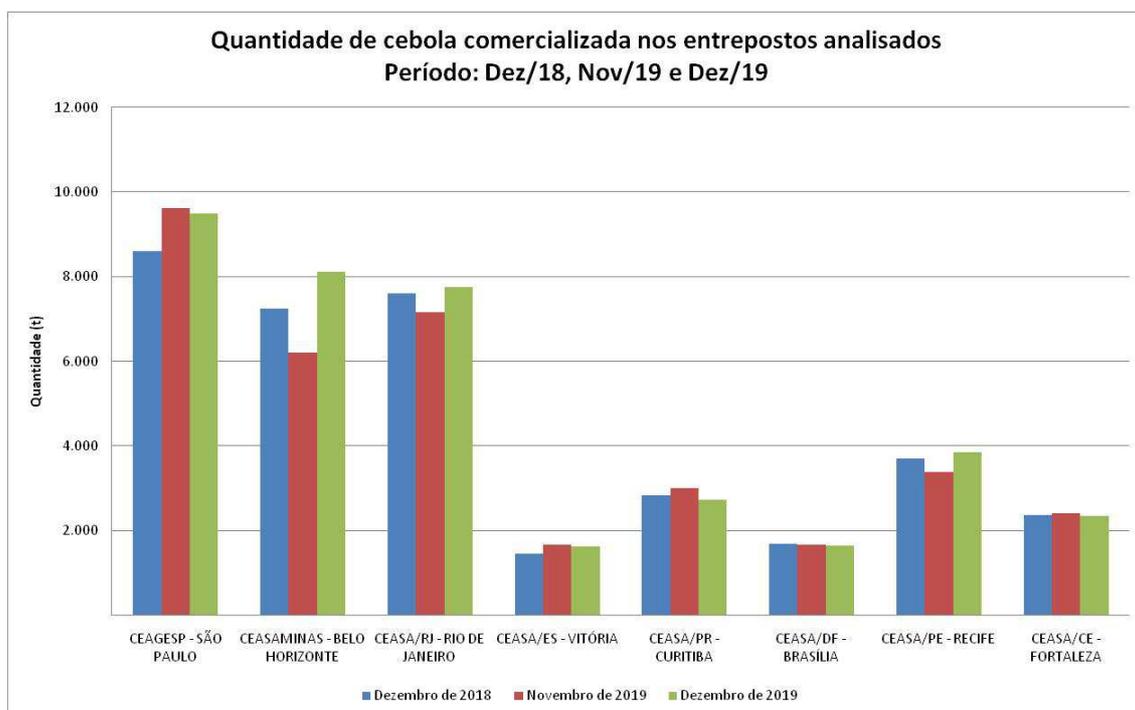
De acordo com a Esalq/Cepea, a previsão da safra 2019/2020 é de aumento de oferta a partir da região sul, em vista das boas condições climáticas na época do plantio e desenvolvimento do bulbo. Diante disso, se confirmado essa maior oferta, os preços podem não ter elevações expressivas como é normal nesta época. Fator também de arrefecimento das altas nas cotações são as constantes chuvas neste ano, o que prejudica a qualidade do bulbo e suas condições de armazenamento. Por enquanto, na primeira quinzena de janeiro os preços retratam este panorama. Na Ceagesp - São Paulo o preço na primeira quinzena sofreu queda de 6% em relação à média de dezembro, na CeasaMinas - Belo Horizonte o declínio é de 8%, enquanto nas Ceasas da região sul o movimento em Curitiba/PR e em Florianópolis/SC é de estabilidade, enquanto em Porto Alegre/RS o preço tem queda sensível de 20%.

Gráfico 8: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2017, 2018 e 2019.



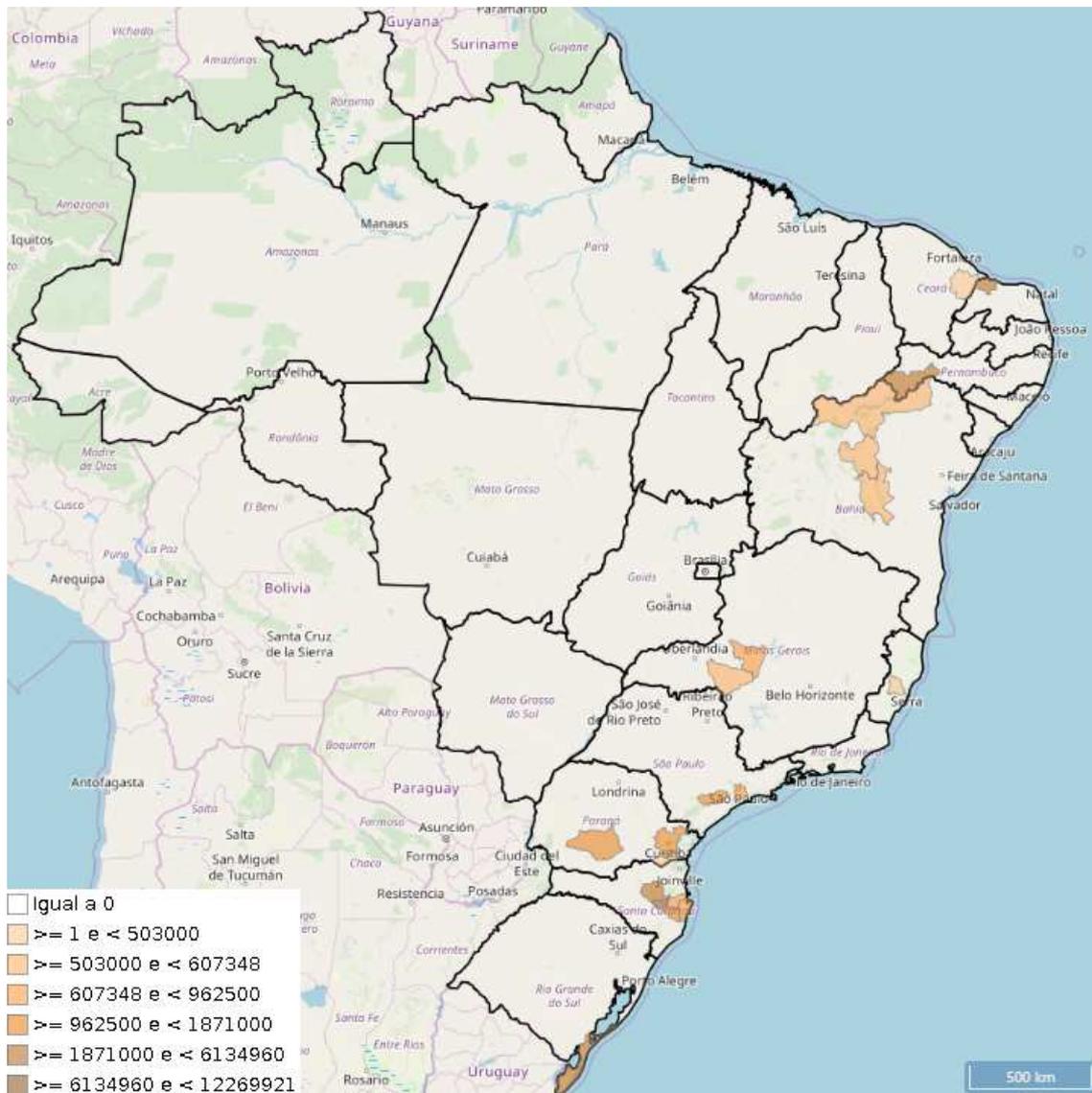
Fonte: AgroStat-MAPA

Gráfico 9: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2018, novembro de 2019 e dezembro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	12.269.920
LITORAL LAGUNAR-RS	3.793.930
RIO DO SUL-SC	3.717.680
PETROLINA-PE	3.480.001
MOSSORÓ-RN	1.871.000
PIEDADE-SP	1.387.340
CURITIBA-PR	1.257.940
GUARAPUAVA-PR	1.082.000
TABULEIRO-SC	962.500
TIJUCAS-SC	838.700
FLORIANÓPOLIS-SC	640.660
PATOS DE MINAS-MG	619.740
SÃO PAULO-SP	607.348
JUAZEIRO-BA	581.000
SEABRA-BA	563.100
ARAXÁ-MG	517.500
IRECÊ-BA	503.000
BAIXO JAGUARIBE-CE	379.000
SANTA TERESA-ES	365.056
RIO NEGRO-PR	350.520

Fonte: Conab

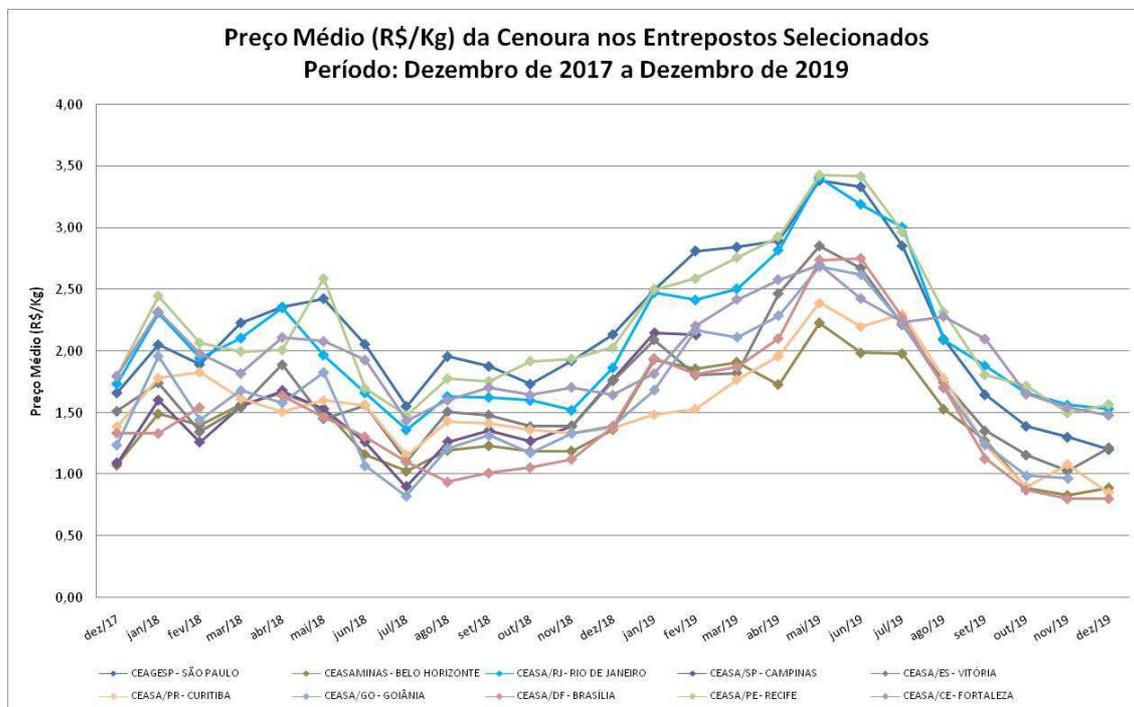
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	4.208.910
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	3.881.670
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	3.775.930
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	3.421.280
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.154.001
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.822.980
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.801.000
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.099.320
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	903.000
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	887.500
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	760.000
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	621.660
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	604.488
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	545.000
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	532.360
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	517.100
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	511.620
ANGELINA-SC	TIJUCAS-SC	472.200
ARAUCÁRIA-PR	CURITIBA-PR	412.700
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	379.000

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

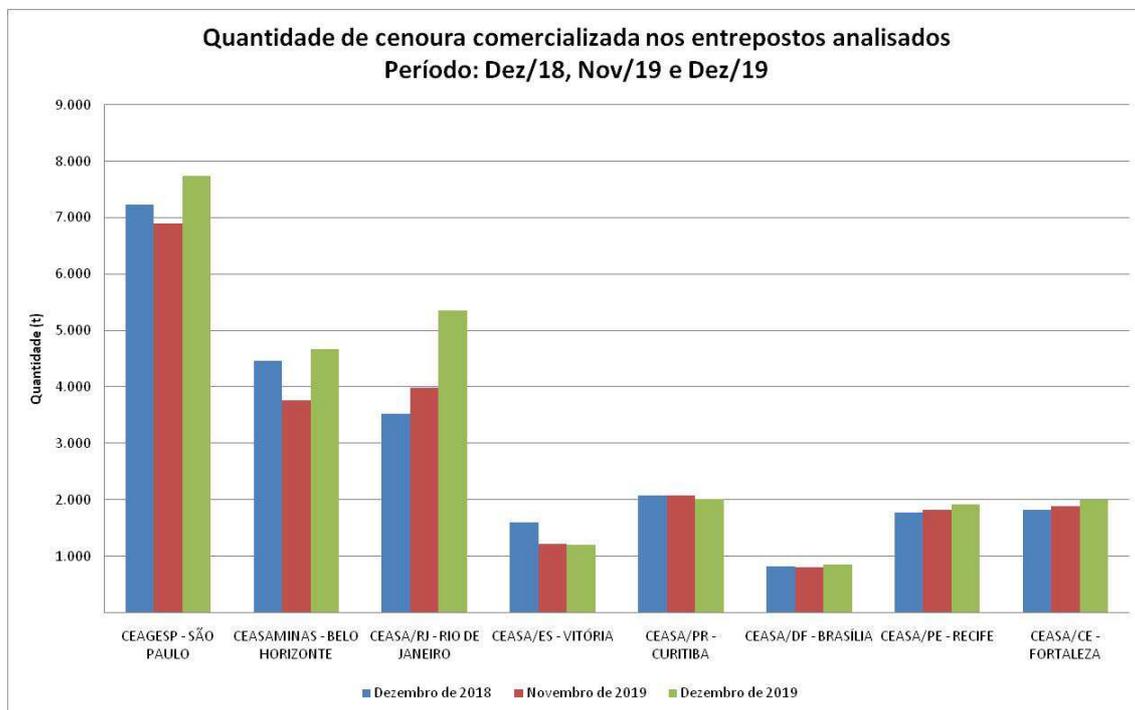
A cenoura não apresentou comportamento de preços uniforme nos mercados. As baixas nas cotações ficaram entre 1,92% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e 21,30% na Ceasa/PR - Curitiba. Na Ceagesp - São Paulo a queda foi de 7,69%, enquanto na Ceasa/CE - Fortaleza foi de 3,90%. A alta de preço mais expressiva foi de 18,45% na Ceasa/ES - Vitória, seguida do aumento na CeasaMinas (7,23%) e na Ceasa/PE - Recife (4,67%). Na Ceasa/DF - Brasília o preço ficou estável.

Já a quantidade comercializada aumentou nas Ceasas, nos seguintes percentuais: Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (34%), CeasaMinas - Belo Horizonte (24%), Ceagesp - São Paulo (12%), Ceasa/PE - Recife (6%), Ceasa/CE - Fortaleza (6%), Ceasa/DF - Brasília (5%). A única redução na oferta foi observada na Ceasa/PR - Curitiba (3%).

O quadro observado em dezembro foi que os preços nos mercados podem ter sido influenciados pela junção de duas safras no abastecimento, a de inverno, em seu final, e a safra de verão, em início. Mesmo com algumas altas de preço, os níveis continuam sendo considerados baixos, negativos para o produtor. Dessa forma, não são esperadas novas quedas nas cotações no começo de 2020. A tendência é de uma diminuição na oferta, sobretudo a mineira, principal abastecedora do mercado, o qual será suprido apenas pela safra de verão, que provavelmente, não conseguirá sustentar os níveis de oferta.

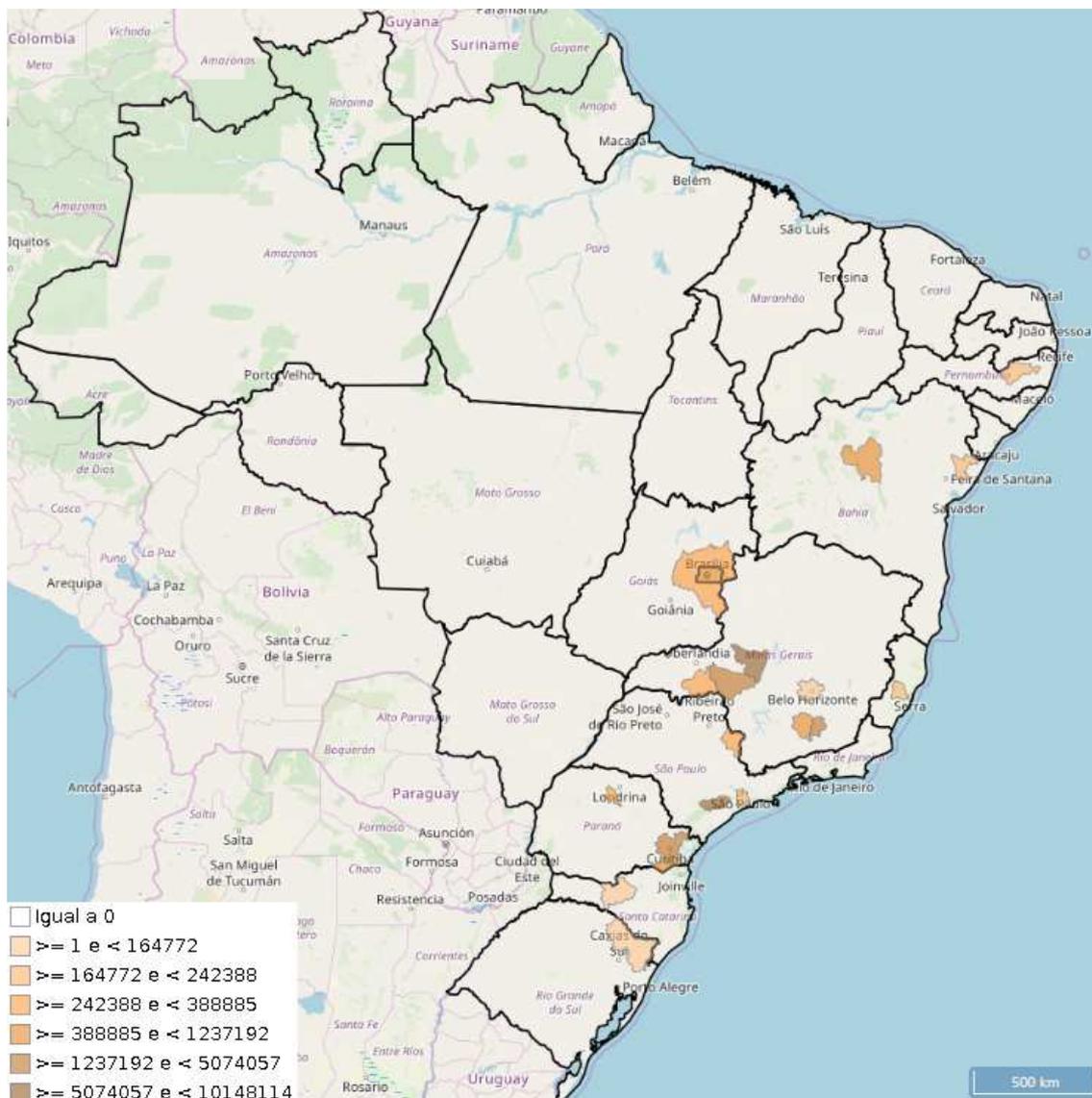
Nos primeiros dias de janeiro, o que se observa é alta de preço na maioria dos mercados. Nas Ceasas que são quase que totalmente dependentes da produção de região de São Gotardo/MG, as cotações na primeira quinzena estão estáveis na CeasaMinas - Belo Horizonte e em acréscimo na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (5%). Na Ceagesp - São Paulo o aumento é de maior intensidade, de quase 40%. Na região sul, na Ceasa/PR - Curitiba o aumento de preço está em 5%.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2018, novembro de 2019 e dezembro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	10.148.113
PIEDADE-SP	6.143.085
ARAXÁ-MG	2.123.180
BARBACENA-MG	1.797.920
CURITIBA-PR	1.237.192
IRECÊ-BA	1.039.200
BRASÍLIA-DF	678.022
SÃO JOÃO DEL REI-MG	433.460
RIO NEGRO-PR	388.885
UBERABA-MG	275.360
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	270.940
APUCARANA-PR	243.800
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	242.388
ALAGOINHAS-BA	237.500
SÃO PAULO-SP	225.904
VALE DO IPOJUCA-PE	181.700
SANTA TERESA-ES	164.772
JOAÇABA-SC	125.500
VACARIA-RS	122.400
BELO HORIZONTE-MG	120.860

Fonte: Conab

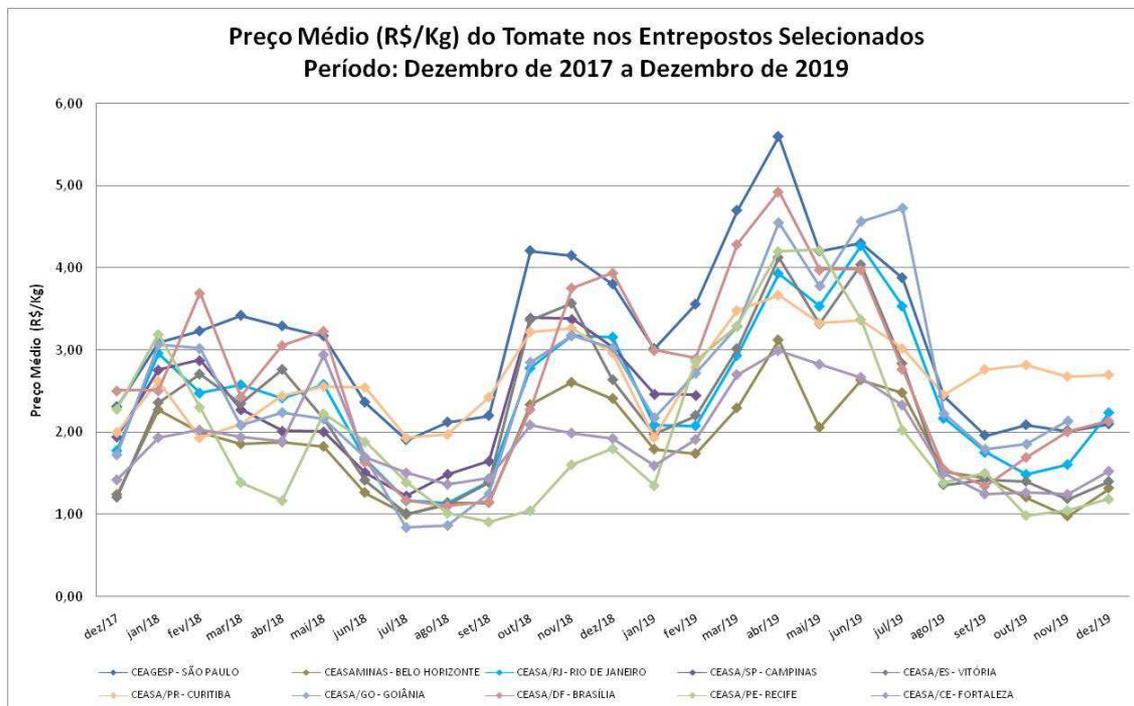
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	6.125.555
RIO PARANÁIBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	5.886.414
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	4.261.699
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.789.760
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.560.300
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.009.200
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	977.515
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	678.022
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	459.736
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	311.000
UBERABA-MG	UBERABA-MG	275.360
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	237.500
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	231.610
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	225.904
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	220.020
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	211.125
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	202.100
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	167.040
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	128.964
CARUARU-PE	VALE DO IPOJUCA-PE	123.000

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O tomate apresentou percentuais expressivos de alta de preços em dezembro de 2019. Os aumentos na CeasaMinas - Belo Horizonte e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro ficaram acima dos 30%. No primeiro mercado citado, o incremento foi de 34,69% e no segundo, foi de 39,13%. A menor alta foi de 3,96% na Ceagesp - São Paulo. Nos outros mercados analisados, as majorações foram de: 22,40% na Ceasa/CE - Fortaleza, 17,65% na Ceasa/ES - Vitória, 13,33% na Ceasa/PE - Recife e 6,47% na Ceasa/DF - Brasília. Na Ceasa/PR - Curitiba os preços permaneceram estáveis em relação a novembro.

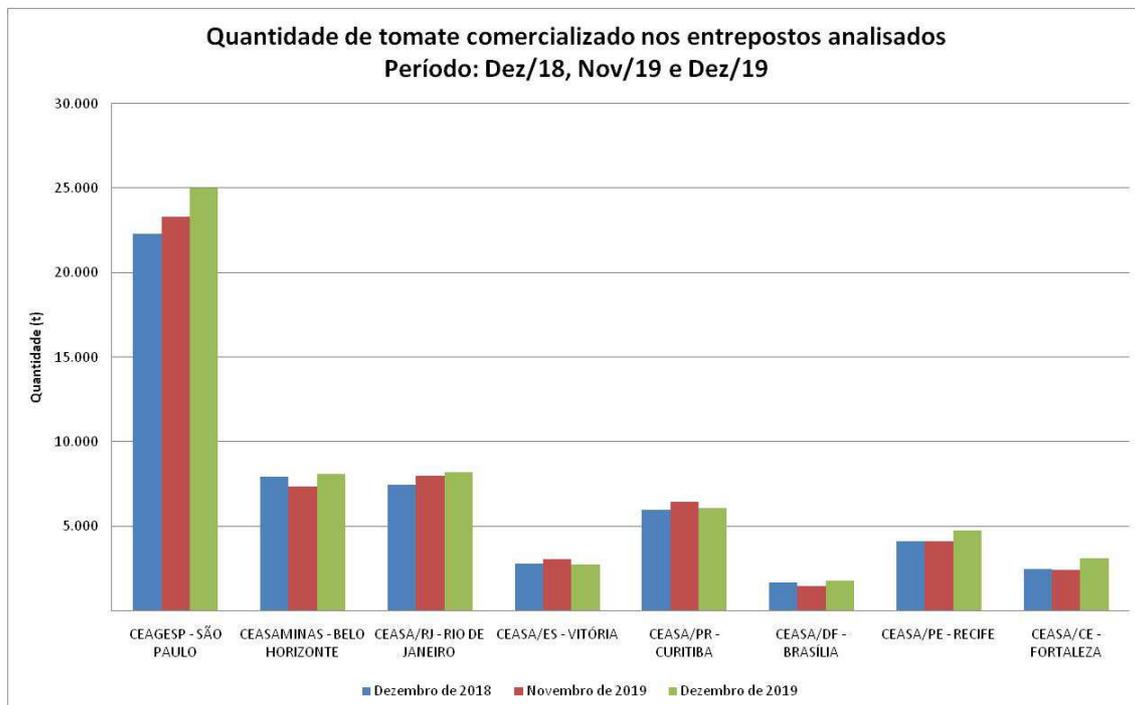
O mês em análise pode ser considerado como ponto de inflexão dos preços do tomate, vez que as cotações estavam em queda desde julho/agosto, provocada, como citado nos boletins anteriores, pela rápida maturação do fruto em função das altas temperaturas. Com isso, o produtor era obrigado a colocar seu produto no mercado, em razão do risco de perda da sua produção. Atendo-

se a dezembro, observou-se que os preços no começo do mês ainda se apresentaram em declínio ou estáveis em relação a novembro. Em meados do mês, entretanto, as cotações começaram a reagir na maioria dos mercados, de forma que a média em dezembro ficasse acima da de novembro. Os incrementos de preços, muito provavelmente, se deram em função da retração da oferta naquele período, pois se assistiu a constantes aumentos da movimentação do tomate no mercado ou manutenção em patamares elevados durante os meses anteriores.

Conforme se pode verificar no gráfico de preço médio, mesmo com essas altas expressivas em dezembro, os preços continuam em níveis baixos. Percebe-se que apenas em 2018, mais precisamente em julho/agosto os preços, de um modo geral, estão abaixo dos de dezembro de 2019. Até abril quem abastecerá os mercados será o tomate da safra de verão. Para 2020, as estimativas da Esalq/Cepea são de que a área plantada ficará estável ou terá uma ligeira queda, muito em função dos baixos preços recebidos pelos produtores na safra de inverno 2019. Esta esteve no mercado entre abril/maio até novembro, época que na maioria dos meses os preços se apresentaram em queda, só tendo reversão, como já comentado, em dezembro.

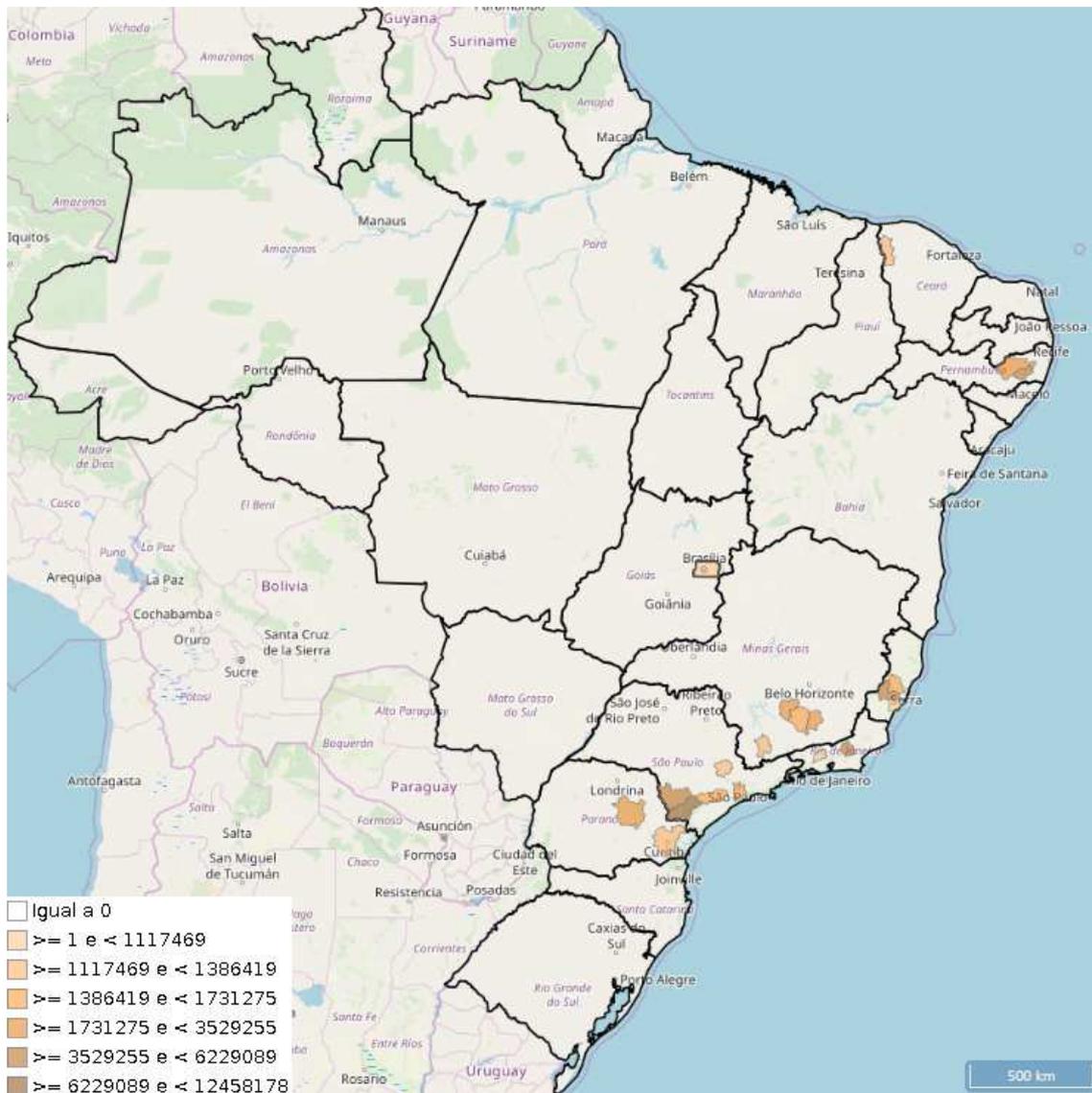
Para janeiro deste, os preços até a primeira quinzena do mês, comportaram-se de maneira ascendente e em algumas Ceasas com variação positiva acentuada, na média do mês em relação à média praticada em dezembro. Para exemplificar, na Ceagesp - São Paulo, a variação nesta relação alcança 25%, na CeasaMinas - Belo Horizonte; cerca de 50% e na Ceasa/DF - Brasília, 15%.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2018, novembro de 2019 e dezembro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	12.458.177
ITAPEVA-SP	4.598.561
NOVA FRIBURGO-RJ	3.928.900
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.868.425
AFONSO CLÁUDIO-ES	3.529.255
TELÊMACO BORBA-PR	3.251.814
BARBACENA-MG	2.533.578
OLIVEIRA-MG	2.130.520
VALE DO IPOJUCA-PE	1.731.275
SÃO PAULO-SP	1.554.768
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.489.456
SANTA TERESA-ES	1.446.050
PIEDADE-SP	1.386.419
IBIAPABA-CE	1.378.350
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.368.672
CURITIBA-PR	1.285.850
CAMPINAS-SP	1.117.469
VASSOURAS-RJ	1.031.186
GUARAPARI-ES	959.354
BRÁSÍLIA-DF	822.236

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	4.746.603
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.700.125
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.617.970
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	3.056.274
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	3.010.380
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.898.524
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.788.126
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.762.059
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.664.060
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.554.768
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.518.198
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.485.176
TAQUARIVAI-SP	ITAPEVA-SP	1.403.777
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.245.491
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.162.023
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.048.035
BARBACENA-MG	BARBACENA-MG	1.005.916
CARUARU-PE	VALE DO IPOJUCA-PE	962.800
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	959.354
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	908.478

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas cotados nos principais entrepostos em dezembro de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preços médios de dezembro/2019 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
CEAGESP - São Paulo	2,61	16,52%	1,49	2,05%	4,85	3,63%	1,90	-10,38%	1,35	-0,74%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,17	32,32%	1,34	-0,74%	3,58	-3,24%	1,63	-8,43%	1,12	-14,50%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,69	8,91%	1,44	-2,04%	4,37	2,58%	2,13	-18,70%	1,50	-3,23%
CEASA/ES - Vitória	2,25	25,00%	1,48	3,50%	4,25	6,78%	1,41	5,22%	1,22	-3,94%
CEASA/PR - Curitiba	1,93	18,40%	1,48	4,96%	4,80	4,80%	2,40	-10,11%	1,33	-14,74%
CEASA/DF - Brasília	2,98	9,16%	1,32	-0,75%	4,34	9,87%	2,33	-4,51%	1,64	13,10%
CEASA/PE - Recife	0,81	19,12%	1,62	3,18%	4,87	5,41%	1,32	-1,49%	0,80	2,56%
CEASA/CE - Fortaleza	1,80	19,21%	2,22	2,78%	5,38	0,19%	1,35	-8,16%	1,17	-1,68%

R\$/Kg

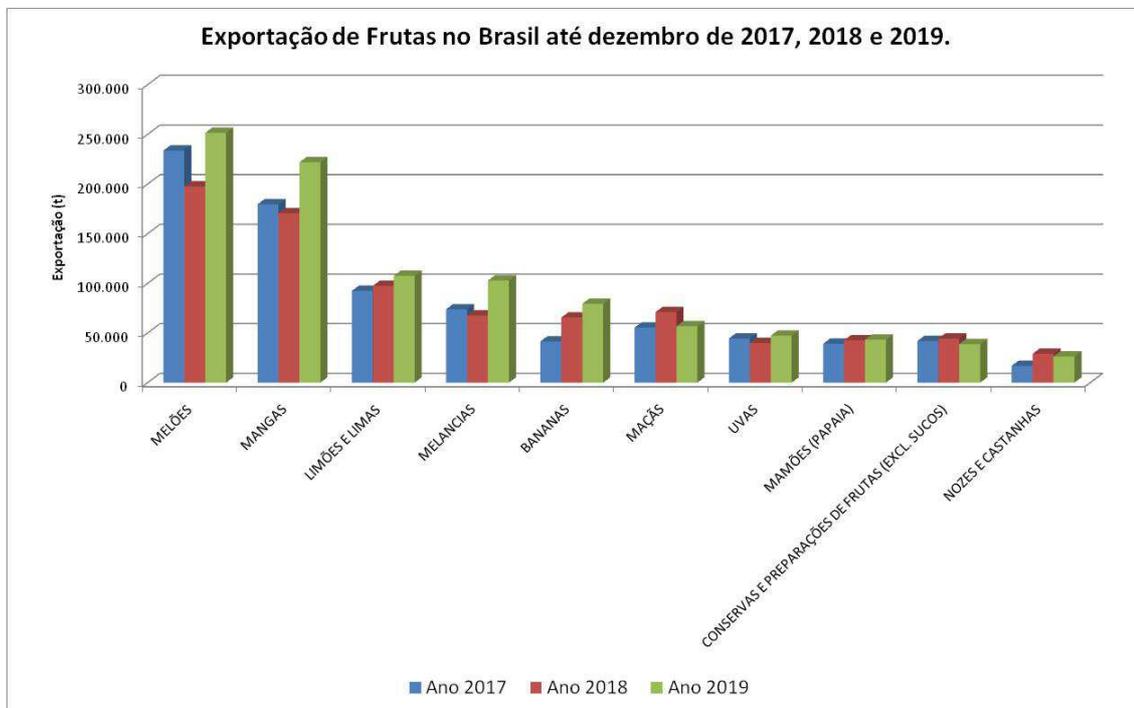
Fonte: Conab

A comercialização da laranja registrou preços com leve elevação em algumas Ceasas, conjugado a leve aumento de oferta na maioria dos mercados atacadistas, que começou a refluir na segunda quinzena do mês. A maior demanda e a melhor qualidade, principalmente da laranja pera, explicam o movimento. A maçã registrou suaves aumentos de preços (à exceção da CeasaMinas) e pequena diminuição da comercialização na maior parte dos entrepostos atacadistas. A baixa oferta da maçã gala, mesmo com o baixo ritmo de vendas, aliado à venda de maçãs mais graúdas e caras ajuda a explicar essa leve elevação das cotações. Já a melancia apresentou queda de preços aliada ao aumento da disponibilidade da fruta para o consumidor final em relação a novembro, principalmente para as melancias advindas do sul baiano e do interior paulista, que nessa época do ano são as principais regiões abastecedoras da fruta.

A banana teve alta de preços em todas as Ceasas junto à queda da oferta, principalmente para a nanica, apesar da demanda diminuir tradicionalmente com as festas de fim de ano. Houve boa venda de bananas para o Mercosul, especialmente as nanicas originárias de Santa Catarina, tendo em vista os problemas dos concorrentes com impedimentos logísticos derivados de conflitos econômicos, políticos e sociais. Já o mamão apresentou queda de preços junto à elevação da oferta na maioria dos entrepostos atacadistas. Isso é explicado pela queda da demanda no fim de ano aliado a menor qualidade das frutas. No geral a disponibilidade do papaya, com amadurecimento mais rápido, foi maior à do mamão formosa.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil até dezembro de 2019 foi 14,74% maior em relação ao mesmo período de 2018, e valor auferido em dólares aumentou 3,83%. Destaque para o crescimento do volume das exportações de melões, mangas, limões e limas, uvas, bananas e melancias, e queda para maçã e laranja. De acordo com AgroStat, o Brasil fechou 2019 alcançando, pela primeira vez, US\$ 1 bilhão em exportações de frutas. Esse quadro deve continuar em expansão em 2020, quando o setor se volta para a China, que deve começar a importar frutas frescas do Brasil, principalmente o melão.

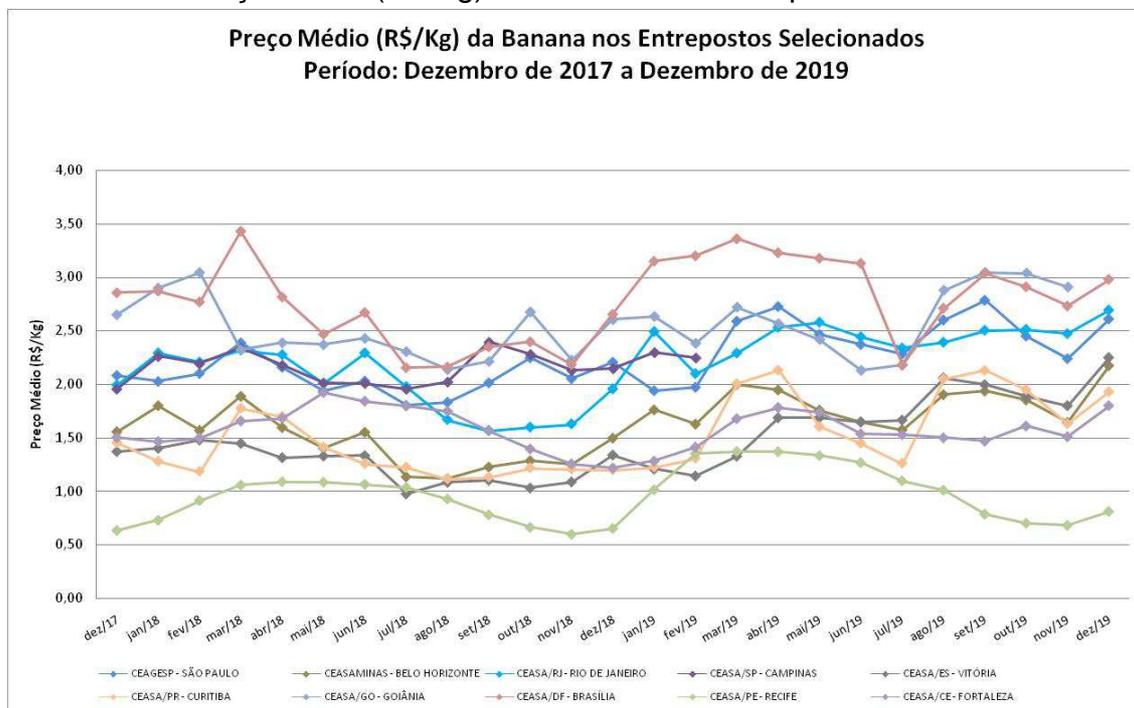
Gráfico 14: Exportação de frutas pelo Brasil entre janeiro e dezembro de 2017, 2018 e 2019.



Fonte: AgroStat-MAPA

6. Banana

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da banana houve alta em todas as centrais de abastecimento: Ceagesp - São Paulo (16,52%), CeasaMinas - Belo Horizonte (32,32%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (8,91%), Ceasa/ES - Vitória (25%), Ceasa/PR - Curitiba (18,4%), Ceasa/DF - Brasília (9,16%), Ceasa/PE - Recife (19,12%) e Ceasa/CE - Fortaleza (19,21%).

Já a quantidade comercializada caiu em todas as Ceasas, nos seguintes percentuais: Ceagesp - São Paulo (13,73%), CeasaMinas - Belo Horizonte (4,86%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (14,84%), Ceasa/ES - Vitória (35,78%), Ceasa/PR - Curitiba (15,8%), Ceasa/DF - Brasília (13,98%), Ceasa/PE - Recife (7,4%) e Ceasa/CE - Fortaleza (7,18%). Na comparação com dezembro de 2018, a comercialização também caiu em todas as Ceasas, com destaque para a Ceasa/ES - Vitória (48,92%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (31,96%).

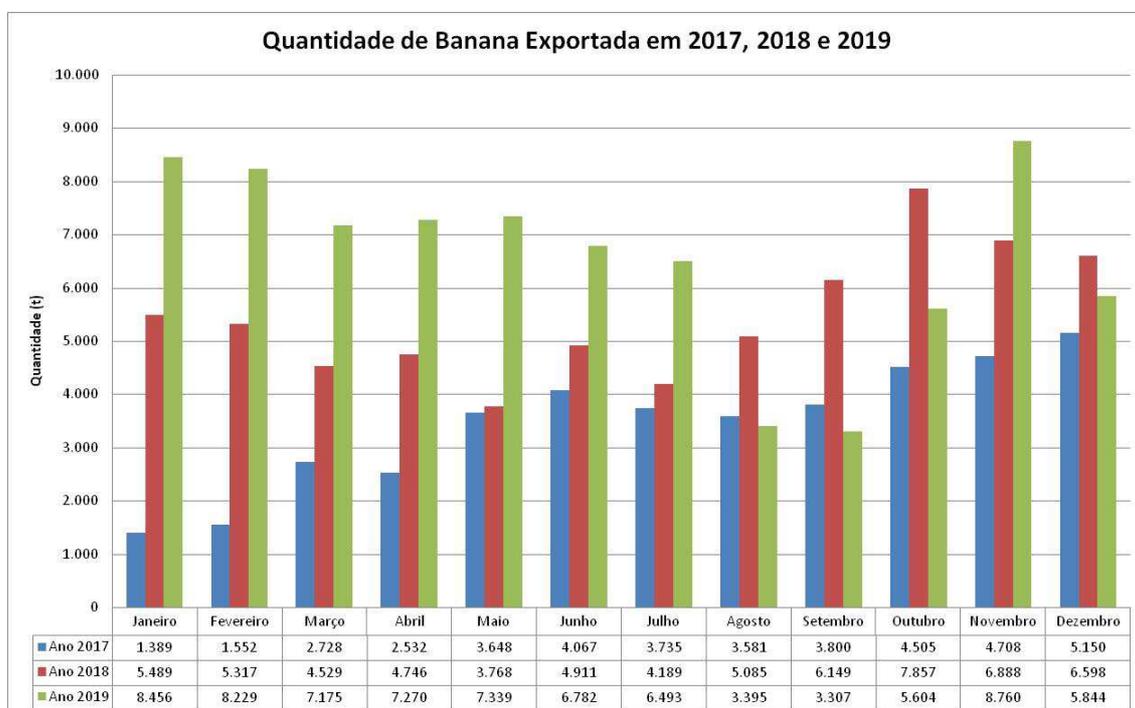
Se novembro apresentou queda de preços aliado à redução do volume ofertado, muito por conta também do envio das bananas de primeira qualidade para comercialização no exterior, dezembro trouxe alta de preços junto à queda do volume ofertado, apesar da demanda diminuir tradicionalmente com as festas de fim de ano (competição com frutas como pêsego e ameixa). Com a estabilização da oferta em um nível abaixo da demanda, em que os produtores conseguiram controlar melhor os carregamentos, os preços se elevaram, especialmente em relação à banana nanica, principalmente na primeira quinzena do mês, com menor volume de produção em relação à prata e outras espécies de banana e com boa destinação à exportação para o Mercosul, principalmente da banana originária de Santa Catarina. Por isso, diversos atacadistas sentiram a pressão de não poderem repassar todo o preço pago ao produtor para o consumidor final (demanda arrefecida e competição com outras frutas). Corroborando essas informações a observação das origens das frutas comercializadas nas Ceasas analisadas: regiões de Registro/SP (2,5 mil toneladas), Blumenau/SC (357 toneladas) e Porto Seguro/BA (1,07 mil toneladas) com menor volume produzido em relação ao mês anterior. O maior volume de produção se deu em Janaúba/MG, polo produtor de banana prata, com 8,3 mil toneladas.

Consoante o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), cada vez mais produtores de banana dessa região, com o auxílio de agrônomos, melhoram as práticas agrícolas, das quais fazem parte a retirada das partes da folha sintomática, controle fitossanitário, monitoramento da praga, cuidados na pós-colheita e adubação, a fim de reduzir o impacto de pragas nas lavouras. Correção do solo através da calagem e gessagem, adubação, análise do estado nutricional das plantas, adubação foliar também são importantes. Apesar disso, se considerarmos o mercado de banana globalmente, segundo a Esalq/Cepea, a área plantada de banana para culturas de maior incremento tecnológico diminuiu em relação a 2018, seja no norte de Minas Gerais, na Bahia ou mesmo no Vale do Ribeira/SP, em virtude da menor rentabilidade em 2018 causada inclusive por intempéries climáticas (chuvas, ventanias, geadas). Com isso, os ganhos dos produtores foram menores em relação a 2018.

Para janeiro de 2020, ao observarmos a variação de preços diários para a variedade nanica na primeira quinzena do mês, vemos primazia de estabilidade (EBAL - Salvador, Ceasa/CE - Fortaleza e CeasaMinas - Belo Horizonte) e queda (Ceasa/SC - Florianópolis, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/DF - Brasília). Já para a banana prata foram registradas altas em vários entrepostos, com destaque para as Ceasas da região Sudeste e Ceasa/PR - Curitiba.

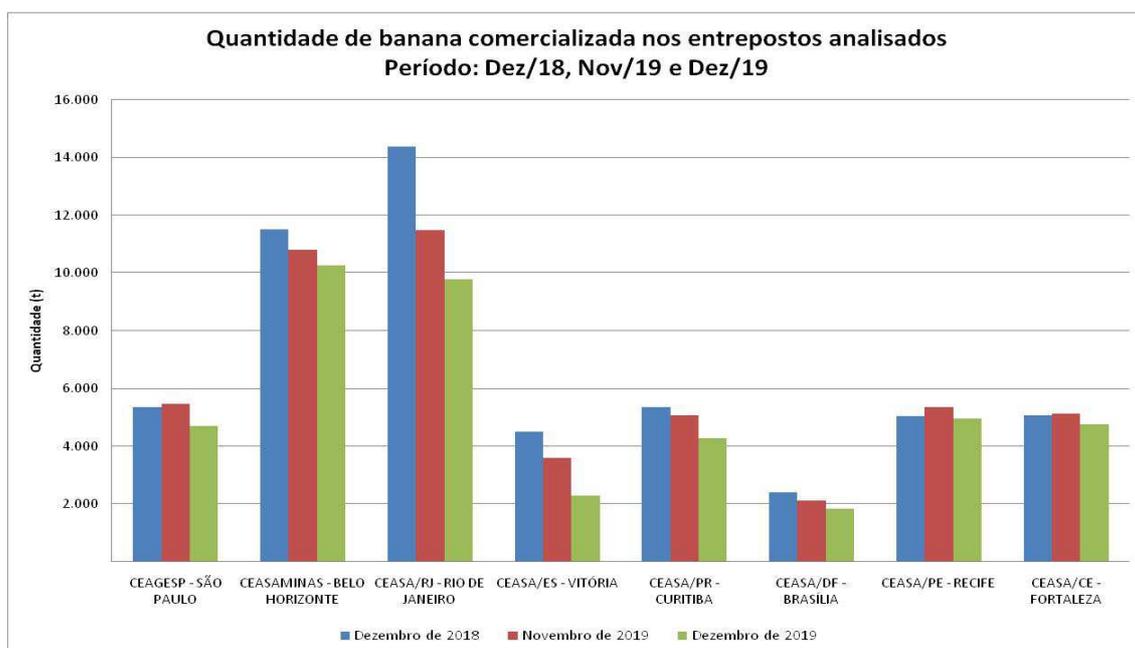
No acumulado até dezembro de 2019, as exportações somaram 79,4 mil toneladas, 24,81% mais elevadas em relação ao mesmo período de 2018, e o valor auferido foi maior 19,1% em relação à parcial do ano passado. Foram vendidas 5,84 mil toneladas em dezembro/2019, número 11,43% menor em relação a dezembro/2018, e menor 33,29% em relação a novembro/2019, mês em que ocorreu o maior envio de bananas para o exterior em anos de compilação da série histórica. Ocorreu o aumento do envio das frutas, principalmente catarinenses, para o Mercosul, em um momento em que Bolívia, Equador e Chile, grandes produtores de banana que fornecem a outros países da região, enfrentam conflitos e problemas de ordem econômica, política e social, que se manifestam também como problemas logísticos internos, a exemplo do bloqueio de estradas. Isso abriu uma brecha para produtores brasileiros aumentarem seus envios para grandes países consumidores, como Argentina.

Gráfico 16: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2017, 2018 e 2019.



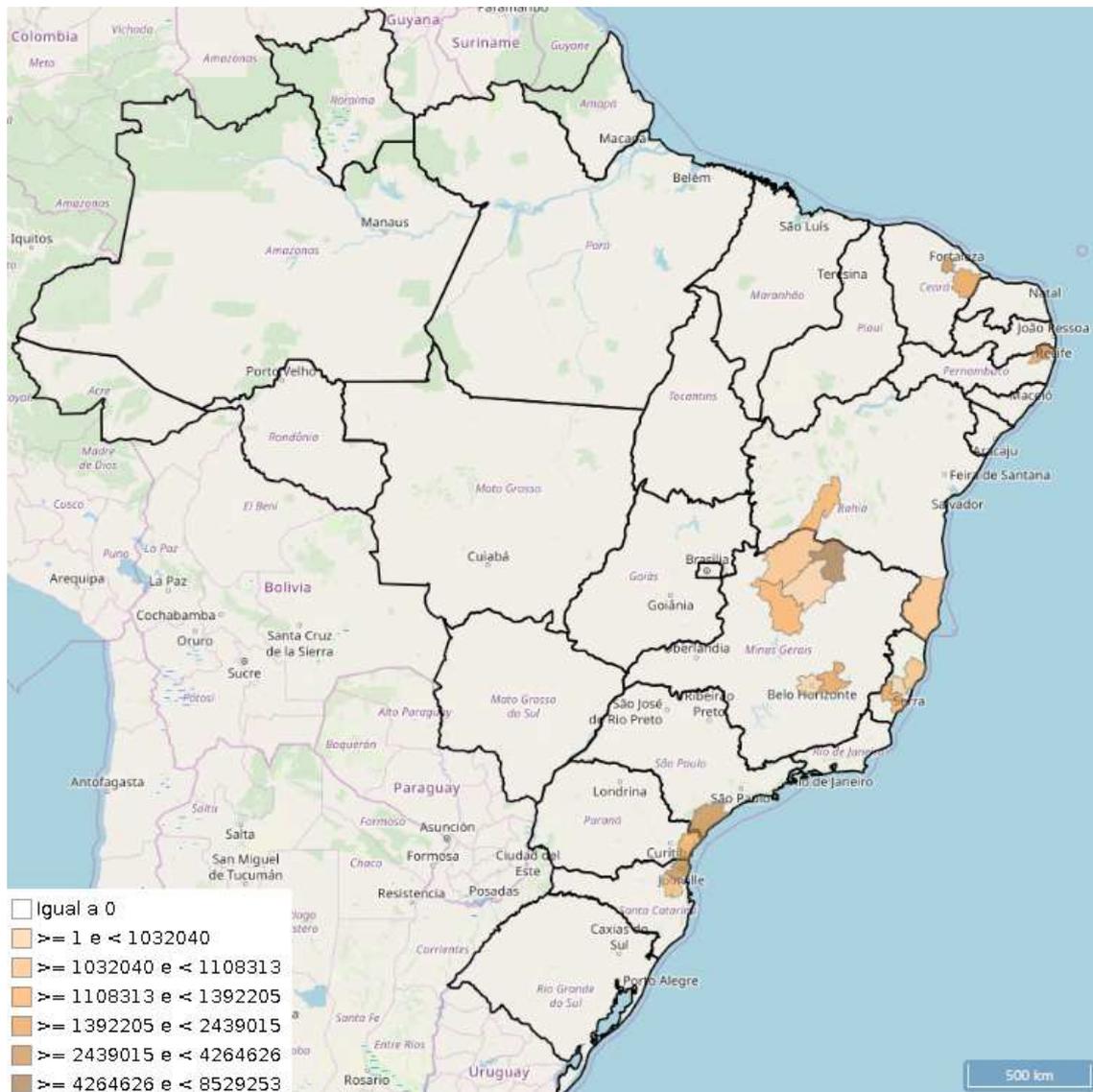
Fonte: AgroStat-MAPA

Gráfico 17: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2018, novembro de 2019 e dezembro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.529.252
JOINVILLE-SC	2.914.188
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.806.957
REGISTRO-SP	2.724.425
BATURITÉ-CE	2.439.015
BAIXO JAGUARIBE-CE	1.772.240
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.551.000
ITABIRA-MG	1.471.174
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.392.205
PARANAGUÁ-PR	1.354.680
GUARAPARI-ES	1.244.140
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.155.050
PIRAPORA-MG	1.108.313
PORTO SEGURO-BA	1.090.607
JANUÁRIA-MG	1.068.092
BLUMENAU-SC	1.052.764
LINHARES-ES	1.032.040
SANTA TERESA-ES	948.536
MONTES CLAROS-MG	918.641
BELO HORIZONTE-MG	494.334

Fonte: Conab

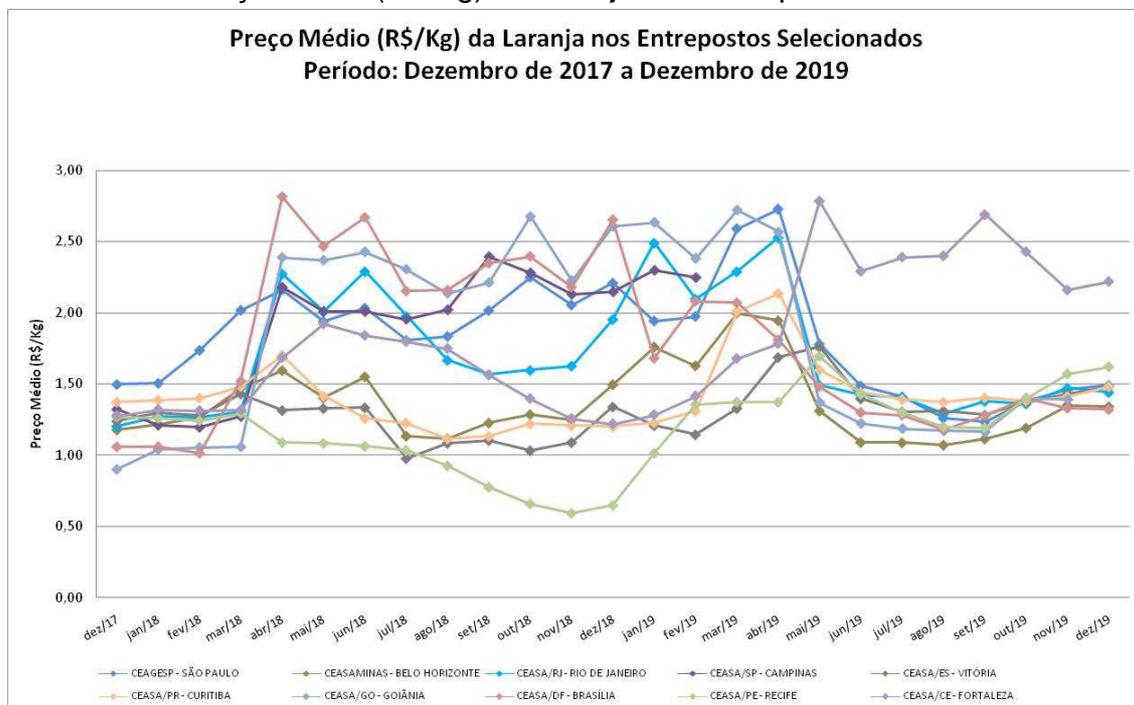
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	4.603.114
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.771.420
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.706.857
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	1.601.480
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.389.268
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.294.400
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.271.180
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	1.017.104
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	942.926
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	800.370
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	747.700
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	744.472
MACHADOS-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	725.990
LINHARES-ES	LINHARES-ES	695.960
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	670.532
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	660.880
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	624.280
ICONHA-ES	GUARAPARI-ES	611.180
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	567.500
JOINVILLE-SC	JOINVILLE-SC	567.380

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à laranja ocorreu queda discreta de preços na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,04%), CeasaMinas - Belo Horizonte (0,74%) e Ceasa/DF - Brasília (0,75%). Altas foram registradas na Ceagesp - São Paulo (2,05%), Ceasa/ES - Vitória (3,5%), Ceasa/PR - Curitiba (4,96%), Ceasa/PE - Recife (3,18%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,78%).

Já para a oferta, foi registrada alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (2,89%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10,65%), Ceasa/ES - Vitória (45,77%), Ceasa/DF - Brasília (6,08%) e Ceasa/CE - Fortaleza (1,11%). Quedas aconteceram na Ceagesp - São Paulo (3,39%), Ceasa/PR - Curitiba (16,01%) e Ceasa/PE - Recife (8,43%). Em relação a dezembro de 2018, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (9,66%) e a alta na Ceasa/ES - Vitória (27,17%).

Se novembro teve queda da oferta generalizada e alta das cotações na maioria dos entrepostos atacadistas, mesmo com vários feriados no mês e com

a disponibilização de laranjas de menor qualidade ao consumidor, dezembro registrou oscilações suaves de preços, na sua maior parte com tendência de alta, e também alta da oferta na maioria dos entrepostos. Na primeira quinzena do mês, após o fim de novembro apresentar demanda fraca conjugada a oferta fraca - fundamental para que os preços não despencassem - a oferta esteve com bom fluxo na maioria dos entrepostos, com escoamento razoável das frutas nos boxes, especialmente para a laranja pera de melhor qualidade e outras laranjas temporãs, como a natal, a westin e a valência, na maioria dos pontos de comercialização. As últimas, com preços menores em relação à laranja pera, estiveram ainda assim em patamares elevados em relação aos seus preços no dia a dia. Já na segunda quinzena, com a proximidade das festas de fim de ano, a demanda caiu, principalmente por causa da concorrência com frutas típicas de fim de ano, como a ameixa, nectarina e pêsego.

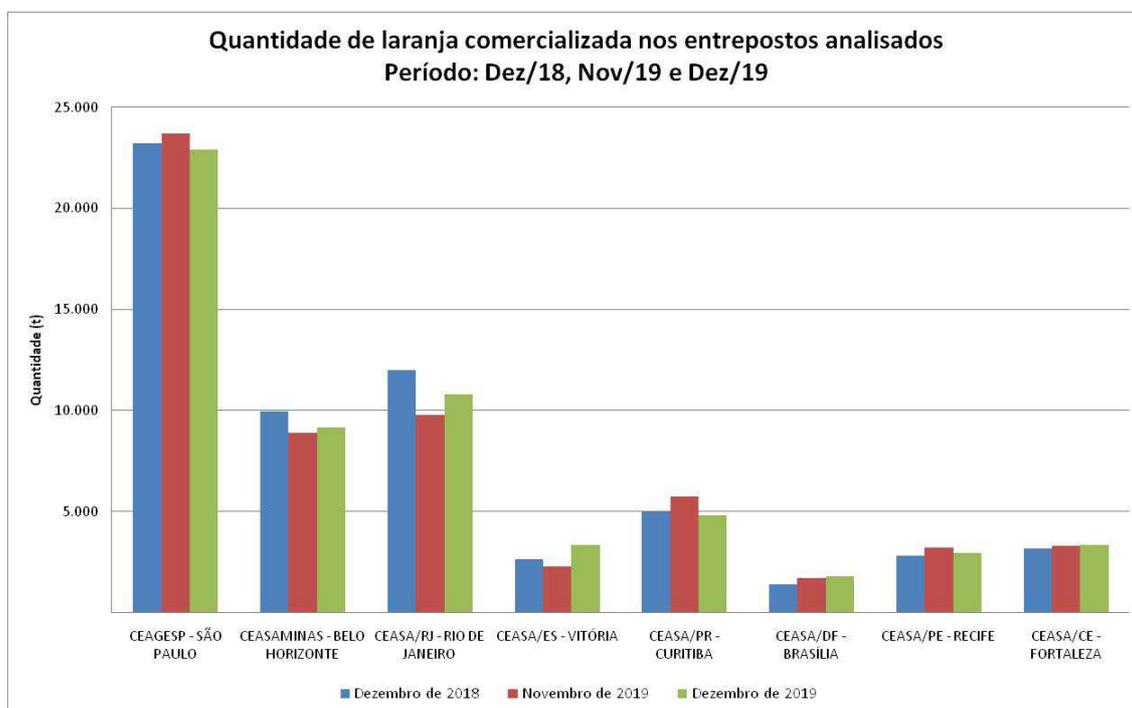
Em dezembro, os principais produtores de laranja se concentraram nos municípios paulistas pertencentes à microrregião de Limeira, Pirassununga, Jaboticabal, Moji Mirim e São João da Boa Vista, com mais da metade da do que foi comercializado nas Ceasas (mais de 28 mil toneladas), no entanto com produção por volta de 15% inferior ao mês de novembro. No Nordeste o destaque continuou sendo a produção sergipana na microrregião de Boquim (5,6 mil toneladas enviados às Ceasas), superior ao mês passado, que abastece o mercado regional. Devemos notar que a safra de laranja 2019/20 do cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro foi reestimada pelo FUNDECITRUS, sendo 0,8% menor em relação à estimativa anterior. Isso ocorreu por causa do tamanho pequeno dos frutos, do aumento da taxa de queda de frutos e do impacto das chuvas abaixo da média histórica. Isso não significa que a produção seja menor, mas que caberão mais laranjas dentro de uma caixa, medida usada para as estimativas.

No que diz respeito aos preços diários da primeira quinzena de janeiro de 2020, observa-se preponderância de alta seguida de estabilidade em alguns mercados atacadistas, decorrente do menor volume de laranjas tardias e temporãs disponíveis por causa da florada insatisfatória para essas laranjas

comercializadas nessa época do ano. Ceagesp - São Paulo, Ceasa/ES - Vitória, EBAL/Salvador - BA e CeasaMinas - Belo Horizonte são destaques de alta de preços. A queda nas cotações no Rio de Janeiro se deve muito à boa produção local.

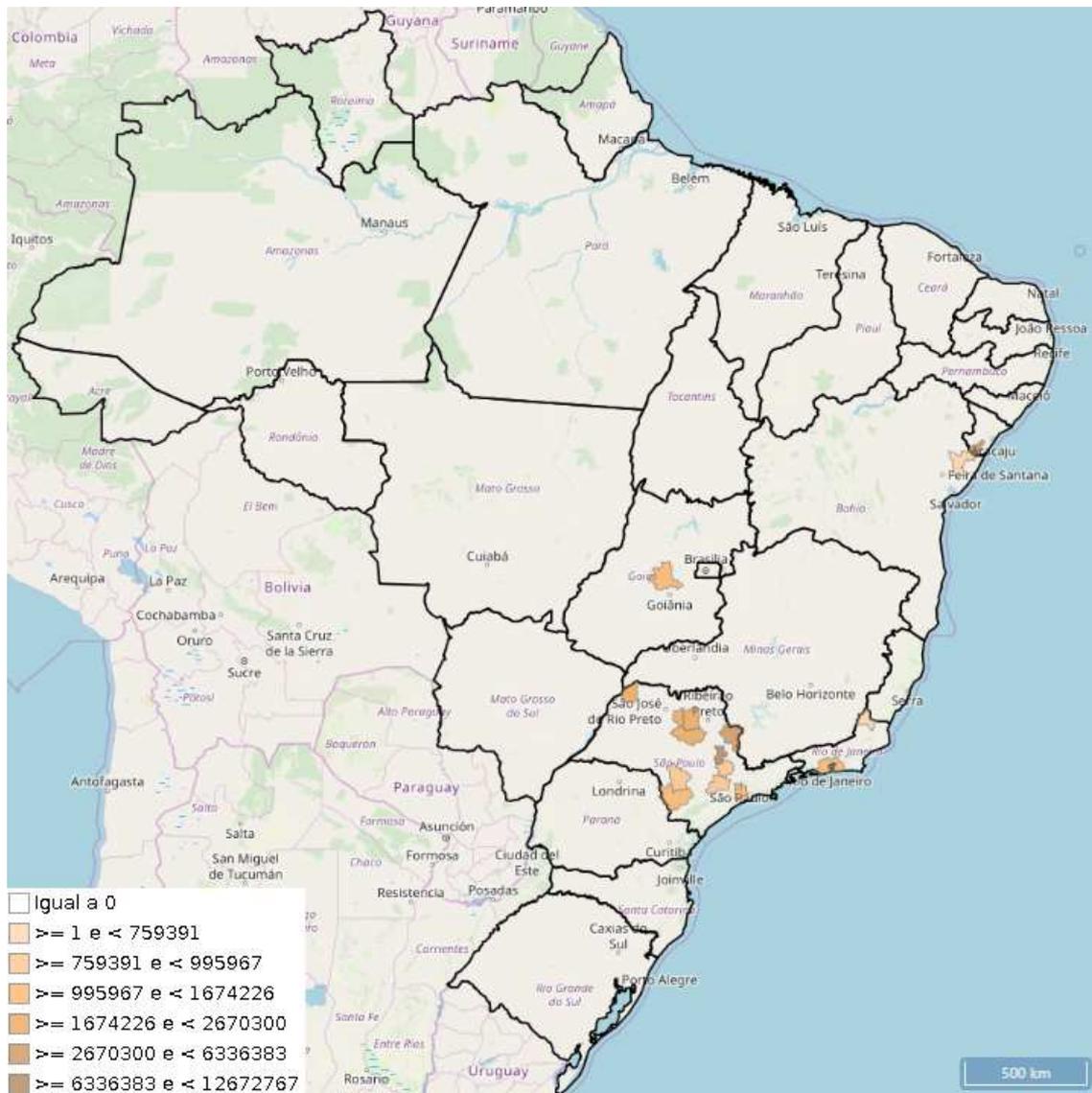
No fechamento de 2019 em relação a 2018, no acumulado, verificou-se a continuidade da queda abrupta das exportações. A quantidade comercializada foi de 2,91 mil toneladas, valor inferior em 88,84% na comparação com 2018, e o valor auferido foi de US\$ 1,56 milhões, decréscimo de 86,1% no período. A utilização de estoques de laranja pela indústria produtora de suco, que se voltou primordialmente para consumo interno, limitou a oferta nacional de laranja de qualidade para o varejo e para vendas externas - além de ajudar a segurar as cotações no varejo, ao não permitir a desvalorização excessiva dos carregamentos; houve também diminuição da demanda por parte dos EUA e União Europeia.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2018, novembro de 2019 e dezembro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	12.672.766
PIRASSUNUNGA-SP	7.583.334
MOJI MIRIM-SP	6.951.570
BOQUIM-SE	6.134.642
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.670.300
JABOTICABAL-SP	2.546.777
JALES-SP	2.247.837
ARARAQUARA-SP	1.910.537
CATANDUVA-SP	1.674.226
SÃO PAULO-SP	1.567.143
RIO DE JANEIRO-RJ	1.368.900
ANÁPOLIS-GO	1.026.390
ITAPEVA-SP	995.967
CAMPINAS-SP	966.620
SOROCABA-SP	895.037
IMPORTADOS	856.655
AVARÉ-SP	759.391
ALAGOINHAS-BA	588.820
ITAPERUNA-RJ	471.775
VÃO DO PARANÁ-GO	458.000

Fonte: Conab

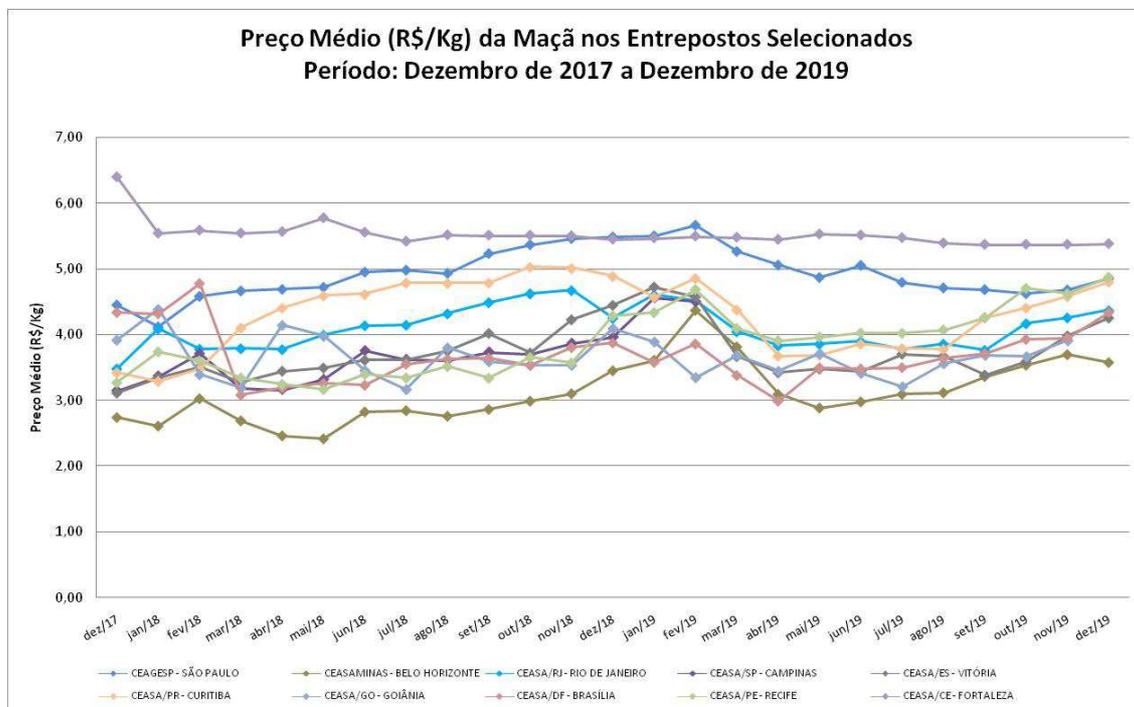
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.391.919
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	6.154.981
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	5.903.697
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.593.675
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.395.562
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	2.271.835
JALES-SP	JALES-SP	2.154.708
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.921.080
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.832.825
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.712.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.567.143
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.516.650
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.408.428
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.282.887
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.259.200
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.165.425
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	856.676
IMPORTADOS	IMPORTADOS	856.655
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	740.669
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	732.975

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 20: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à maçã, altas ocorreram na Ceagesp - São Paulo (3,63%), Ceasa/ES - Vitória (6,78%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,58%), Ceasa/PR - Curitiba (4,8%), Ceasa/DF - Brasília (9,87%), Ceasa/PE - Recife (5,41%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,19%). Queda ocorreu na CeasaMinas - Belo Horizonte (3,24%).

Já a quantidade comercializada caiu na Ceagesp - São Paulo (13,55%), Ceasa/PR - Curitiba (30,28%) e Ceasa/ES - Vitória (13,13%). Altas aconteceram na CeasaMinas - Belo Horizonte (0,72%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (20,95%), Ceasa/DF - Brasília (1,79%), Ceasa/PE - Recife (69,23%) e Ceasa/CE - Fortaleza (11,28%). Em relação a dezembro de 2018, destaque para a alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (7,09%) e a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (71,31%).

Se novembro registrou queda da oferta principalmente da maçã gala e alta de preços nas centrais atacadistas, dezembro marca a continuidade dessa dinâmica, com a fuji graúda alcançando preços mais elevados do que a maçã

gala de mesmo tamanho, em ambos os casos por conta do baixo estoque de maçãs nas câmaras frias, principalmente da gala, que passou por uma quebra de safra (chuvas) em que o resultado foi baixa produção. Se não fosse época de festas de fim de ano, quando os produtores e distribuidores de maçã têm como concorrentes outras frutas, a exemplo da nectarina, pêssigo e ameixa, os preços teriam aumentado ainda mais. Saliente-se que, mesmo com o baixo estoque nas câmaras frias, ou seja, com a oferta menor, a demanda também foi reduzida, mas não a ponto de prejudicar o controle de oferta numa realidade marcada por estoques baixos. As maçãs pequenas, que os classificadores chamam de “categoria 3” e que são mais baratas em relação às maçãs graúdas, foram menos comercializadas do que as graúdas pelo fato do consumidor no varejo optar pelas maçãs maiores nessa época do ano, esteticamente mais bonitas e que servem de ornamento nas mesas das refeições.

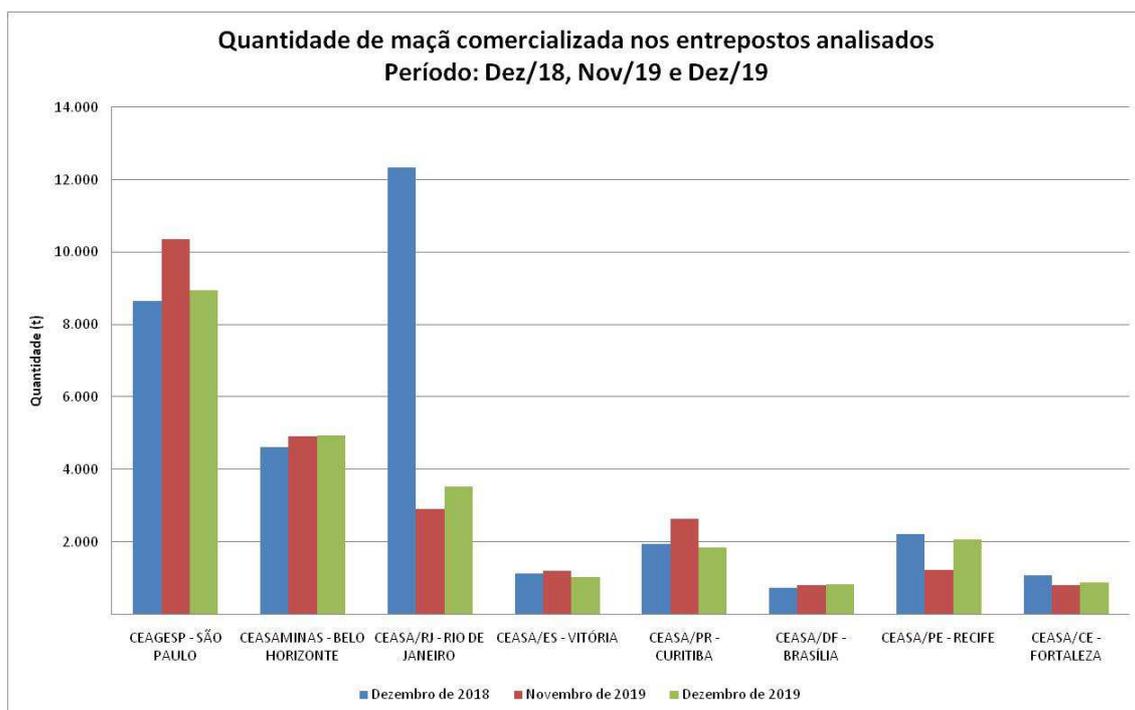
O raleio dos pomares se iniciou em fins de novembro, e os produtores esperam uma safra maior, pelo menos da maçã gala, que sofreu com a quebra de safra do período anterior. Como nos últimos dois meses, as principais microrregiões fornecedoras de maçã foram Vacaria/RS (que engloba Vacaria, Bom Jesus e São Francisco de Paula), a região catarinense Campos de Lages (São Joaquim, Bom Retiro e Lages) e Joaçaba/SC, na qual se encontra o município produtor de Fraiburgo. Juntas essas regiões escoaram 14 mil toneladas para as Ceasas, montante 60% inferior em relação a novembro, o que ratifica a explicação da existência de preços elevados em dezembro mesmo com queda de demanda no varejo.

Em relação aos preços diários na primeira quinzena de janeiro de 2020, em algumas Ceasas houve alta e em outras queda de preços. Destaque para as altas na Ceagesp/ETSP - São Paulo, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/MT - Cuiabá e Ceasa/PB - João Pessoa. Quedas estiveram presentes na Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/PR - Curitiba.

No que tange às exportações acumuladas em 2019, o volume comercializado foi de 56,729 mil toneladas, queda de 20,1% em relação a

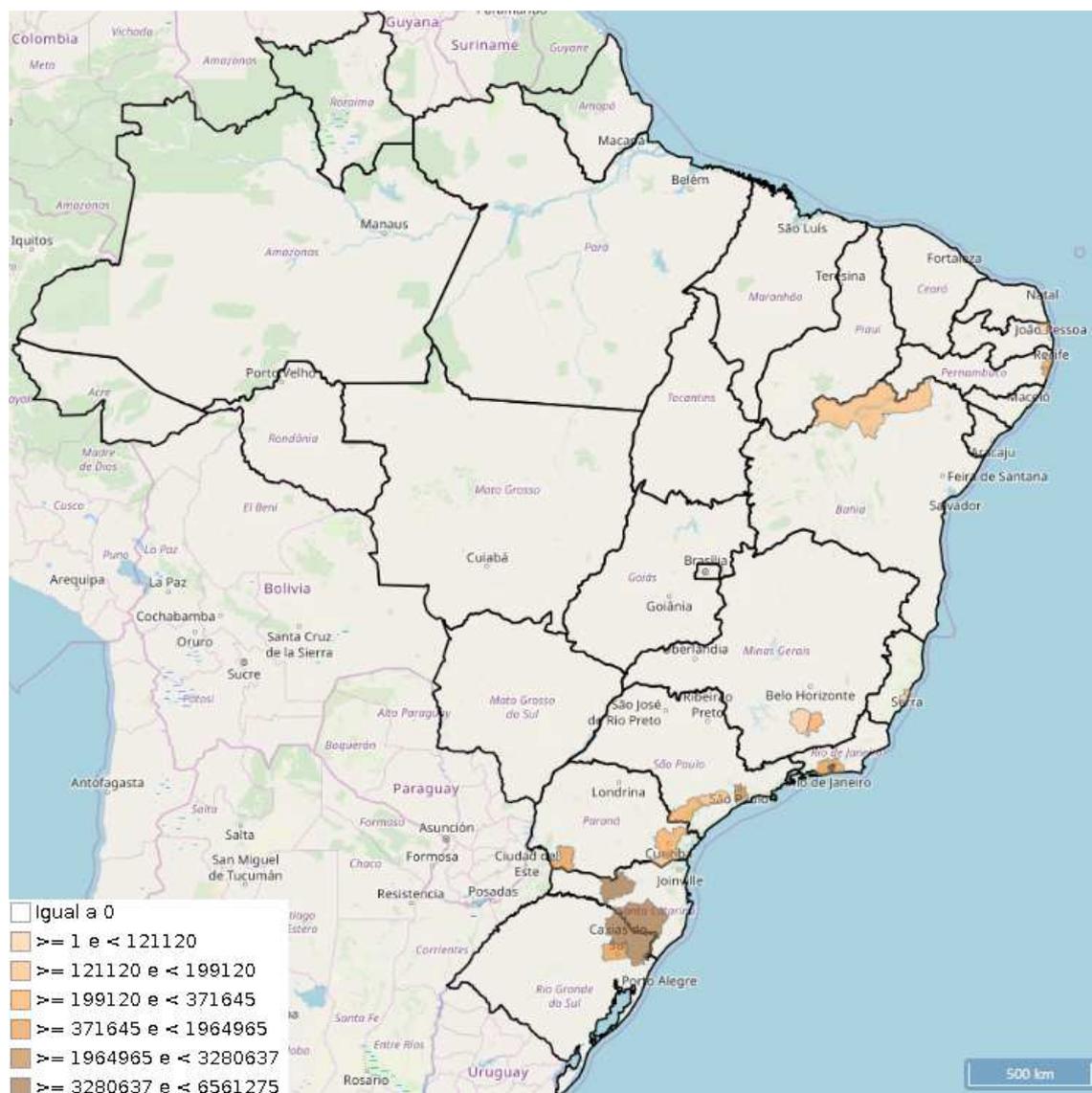
2018, e o valor da comercialização foi de US\$ 42,59 milhões, 18,86% menor relação ao mesmo período do ano anterior. Como as importações foram de 68,4 milhões, principalmente originárias da Argentina, a balança comercial teve déficit de US\$ 25,7 milhões, e esse número se deveu à queda das exportações, em decorrência do menor volume de maçã gala disponível para vendas externas (a quebra de safra dessa espécie de maçã resultou em menor disponibilidade da mesma) e ao maior estoque dos principais compradores, muitos europeus, de acordo com a Esalq/Cepea.

Gráfico 21: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2018, novembro de 2019 e dezembro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	6.561.274
VACARIA-RS	6.272.058
JOAÇABA-SC	3.990.106
SÃO PAULO-SP	2.521.827
IMPORTADOS	1.964.965
SUAPE-PE	591.453
CAXIAS DO SUL-RS	410.226
RIO DE JANEIRO-RJ	396.420
FRANCISCO BELTRÃO-PR	371.645
BARBACENA-MG	238.238
RECIFE-PE	210.077
CAPÃO BONITO-SP	207.122
CURITIBA-PR	199.120
JUAZEIRO-BA	179.363
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	152.580
RIO NEGRO-PR	126.716
PIEDADE-SP	121.120
VITÓRIA-ES	119.920
LITORAL NORTE-PB	71.006
SÃO JOÃO DEL REI-MG	63.300

Fonte: Conab

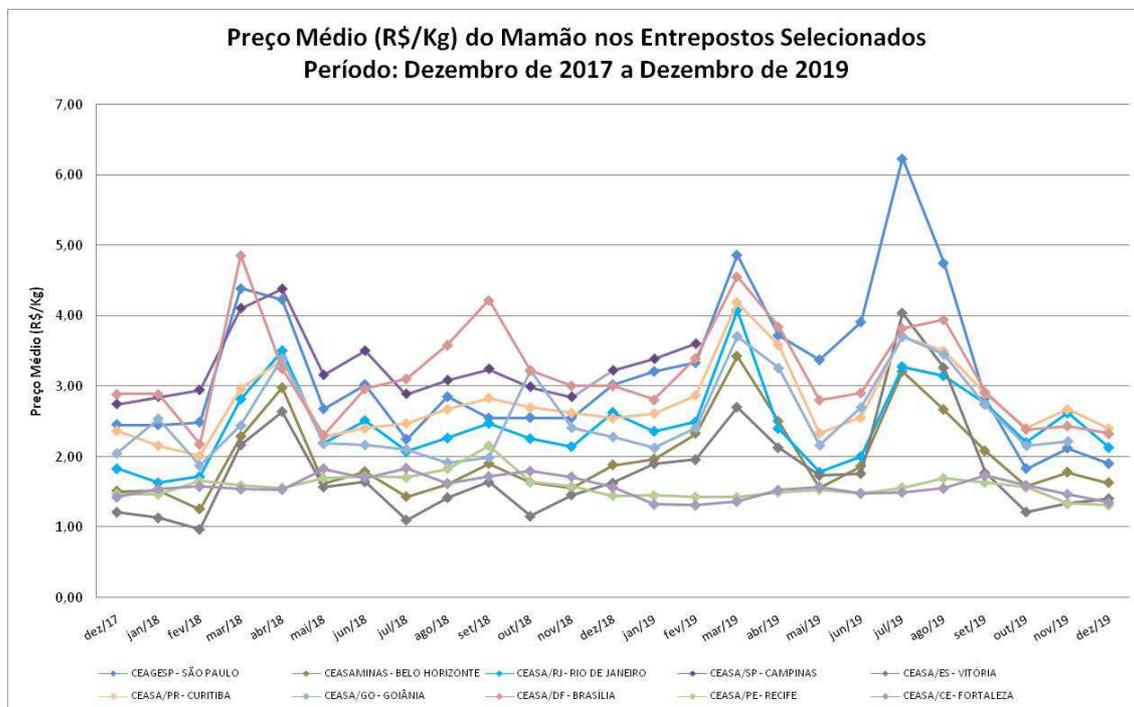
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	6.049.542
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.025.720
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	3.366.854
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.521.827
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.964.965
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	613.334
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	591.453
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	396.420
BARRAÇÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	371.645
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	316.716
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	299.068
RECIFE-PE	RECIFE-PE	210.077
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	196.290
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	182.930
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	179.363
BARBACENA-MG	BARBACENA-MG	174.038
CAMPO LARGO-PR	CURITIBA-PR	161.590
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	152.580
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	145.002
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	123.656

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 22: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A variação de preços do mamão apresentou queda na Ceagesp - São Paulo (10,38%), CeasaMinas - Belo Horizonte (8,43%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (18,7%), Ceasa/PR - Curitiba (10,11%), Ceasa/DF - Brasília (4,51%), Ceasa/PE - Recife (1,49%) e Ceasa/CE - Fortaleza (8,16%). Alta ocorreu na Ceasa/ES - Vitória (5,22%).

Já a quantidade comercializada caiu na Ceagesp - São Paulo (15,04%), Ceasa/PR - Curitiba (21,18%), Ceasa/DF - Brasília (12,97%) e Ceasa/ES - Vitória (26,1%), e subiu na CeasaMinas - Belo Horizonte (13,74%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (7,7%), Ceasa/PE (5,25%) e Ceasa/CE - Fortaleza (12,13%). Em relação a dezembro de 2018, destaque para a alta na Ceagesp - São Paulo (12,35%) e queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (38,04%).

Se novembro registrou aumento de preços e queda na quantidade comercializada, dezembro trouxe queda de preços. Isso se deu em virtude da natural queda da demanda no fim de ano - fruto da maior presença de frutas da

época (ameixa, nectarina, uva, pêsego etc) - e da menor qualidade das frutas (calibres menores) vendidas em algumas Ceasas, a exemplo da comercialização em São Paulo e Paraná. No universo dos mercados produtores, os fatores acima elencados tiveram consequências tanto no norte capixaba e sul baiano quanto, em menor grau, no oeste baiano e norte mineiro, principalmente para o mamão papaya, com disponibilidade superior à do mamão formosa, dentro de um cenário em que a maturação acelerada ocasionou a diminuição da qualidade.

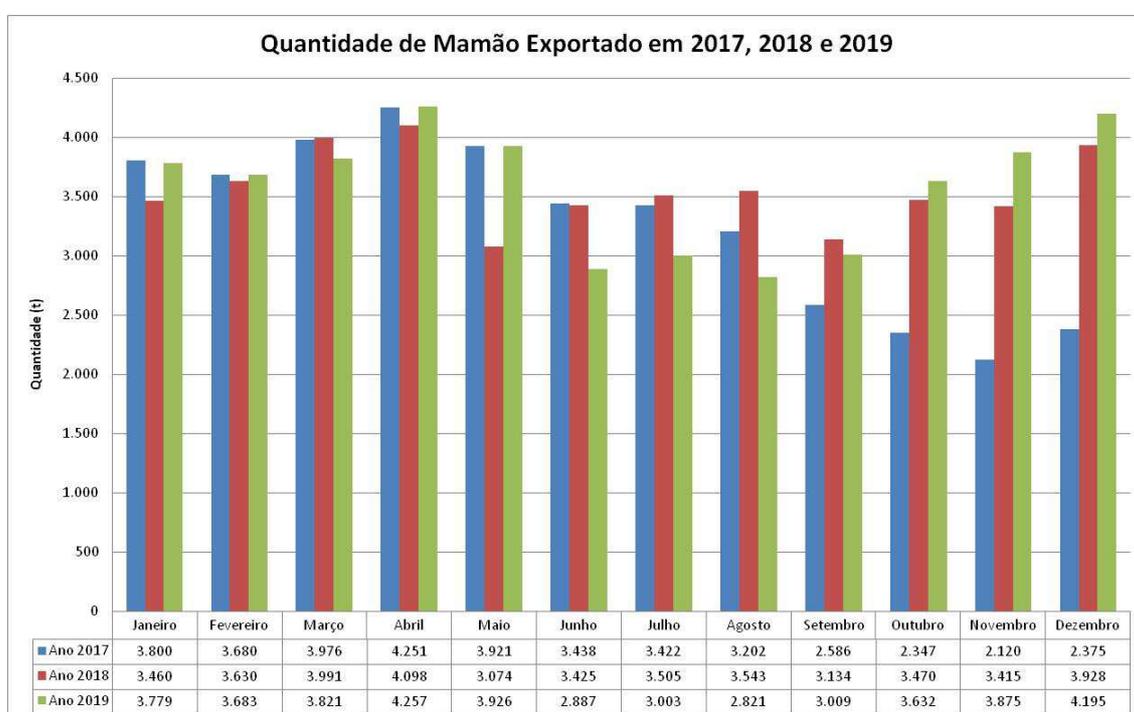
Já em relação ao mamão formosa, o volume menor em relação ao papaya tem encontrado escoamento razoável. Como pode ser observado através da plataforma de dados do Prohort/Conab, houve diminuição da oferta, e essa não foi acompanhada por aumento de preços e da rentabilidade do produtor, justamente pelo fato da qualidade e da demanda terem diminuído. As regiões capixabas de Linhares, Montanha, Nova Venécia, a área potiguar de Mossoró e a região de Porto Seguro/BA foram as principais regiões produtoras no mês. Há que se registrar a queda da produção na região baiana, maior produtora brasileira: de 10,1 mil toneladas enviadas às Ceasas em novembro para 8,43 mil toneladas em dezembro, queda de 16,5%.

Em janeiro de 2020, para o mamão papaya, foram registrados no aplicativo do Prohort-Ceasas preços estáveis em alguns mercados e quedas para a maioria dos outros, a exemplo da EBAL - Salvador, Ceasa/MA - São Luís, Ceasa/MT - Cuiabá e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Altas ocorreram na Ceagesp - São Paulo e CeasaMinas - Belo Horizonte. Já o mamão formosa teve queda de preços na maioria das Ceasas, a exemplo da EBAL - Salvador, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceagesp - São Paulo.

O quantitativo das exportações terminou o ano com saldo positivo em relação a 2018: o volume comercializado foi de 43,3 mil toneladas, alta de 1,48% em relação ao acumulado até dezembro/2018, mas o valor da comercialização foi de US\$ 46,32 milhões, 7,47% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. Houve alta do volume comercializado no comparativo mês a mês com dezembro/2018, da ordem de 6,8%, e com novembro de 2019, da ordem de 8,26%. As vendas externas de mamão estiveram bastante

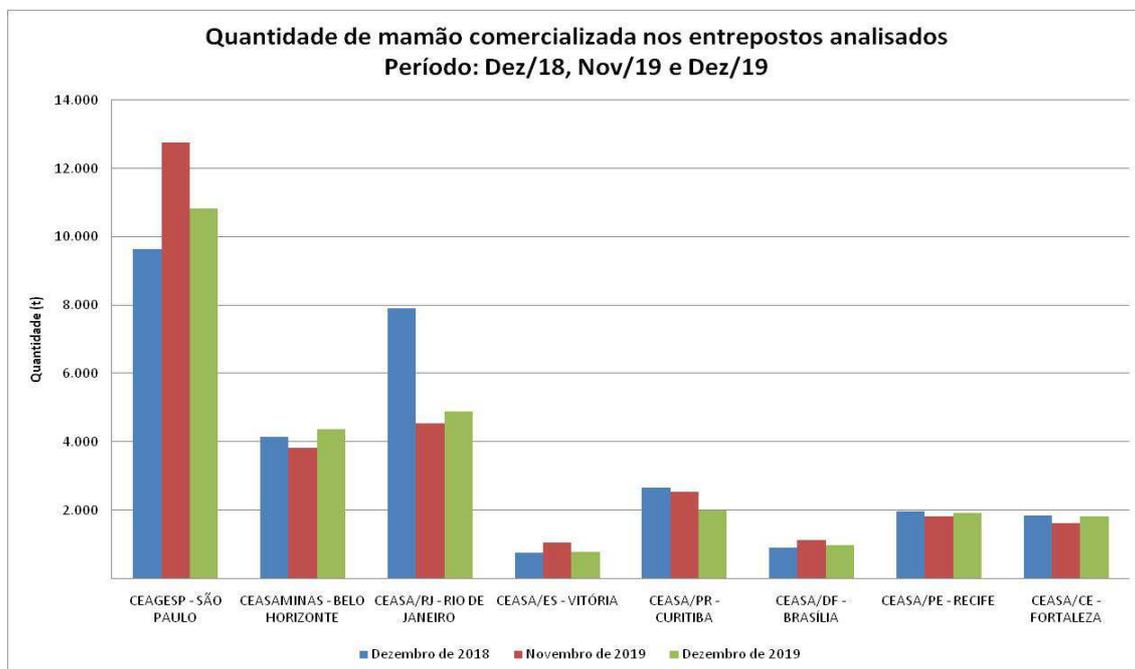
aquecidas em 2019, com recorde nas vendas computados os últimos 20 anos. O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores mundiais de mamão e seu maior cliente é a União Europeia, com o consumo de mais de 90% daquilo que é embarcado. Desse percentual, Portugal ficou com 23%, Espanha com 19% e Alemanha com 16%, consoante a SECEX.

Gráfico 23: Quantidade de mamão exportado pelo Brasil nos anos de 2017, 2018 e 2019.



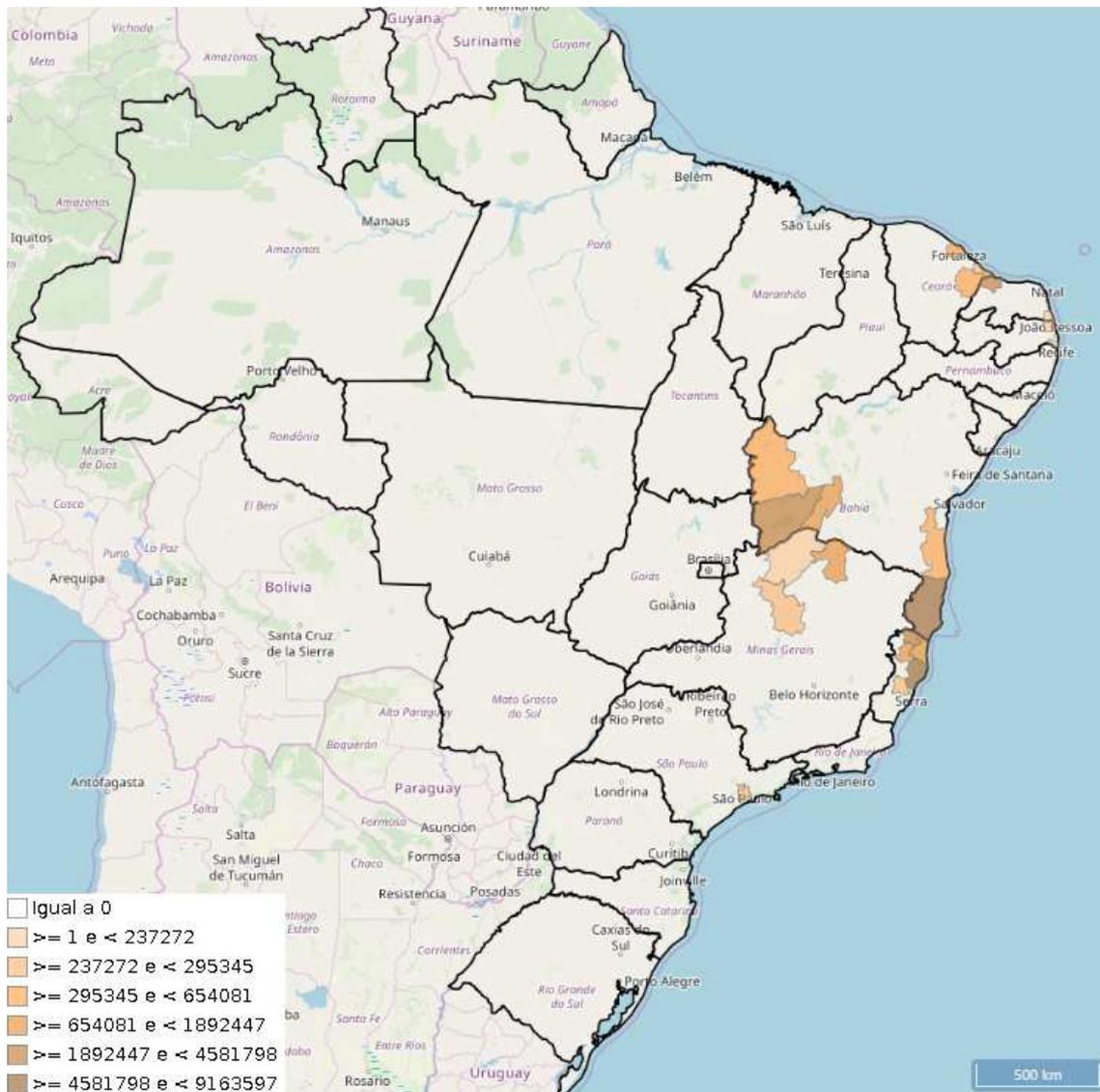
Fonte: AgroStat-MAPA

Gráfico 24: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2018, novembro de 2019 e dezembro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	9.163.596
LINHARES-ES	5.198.545
MONTANHA-ES	3.008.579
MOSSORÓ-RN	2.609.687
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.892.447
NOVA VENÉCIA-ES	1.123.091
SÃO MATEUS-ES	855.953
BOM JESUS DA LAPA-BA	744.899
JANAÚBA-MG	654.081
BAIXO JAGUARIBE-CE	491.586
ILHÉUS-ITABUNA-BA	345.619
FORTALEZA-CE	303.580
BARREIRAS-BA	295.345
SANTA TERESA-ES	284.508
LITORAL DE ARACATI-CE	264.900
SÃO PAULO-SP	246.717
PIRAPORA-MG	237.272
JANUÁRIA-MG	196.531
LITORAL NORTE-PB	175.560
LITORAL SUL-PB	159.795

Fonte: Conab

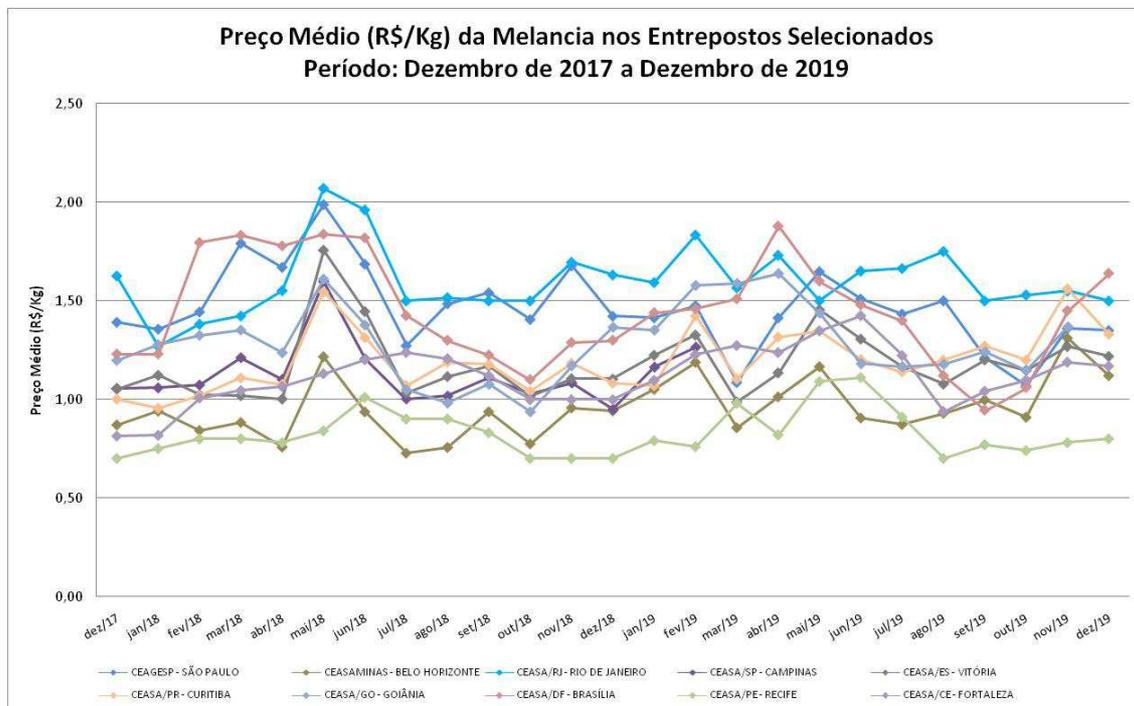
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.820.979
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.807.204
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.306.035
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.058.674
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.923.460
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.695.070
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.396.268
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.212.745
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	931.465
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	874.000
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	871.800
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	673.830
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	650.224
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	552.088
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	551.013
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	467.881
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	447.348
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	430.529
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	329.866
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	291.080

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 25: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da melancia foi detectada queda na Ceagesp - São Paulo (0,74%), CeasaMinas - Belo Horizonte (14,5%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,23%), Ceasa/ES - Vitória (3,94%), Ceasa/PR - Curitiba (14,74%) e Ceasa/CE - Fortaleza (1,68%). Altas aconteceram na Ceasa/DF - Brasília (13,1%) e Ceasa/PE - Recife (2,56%).

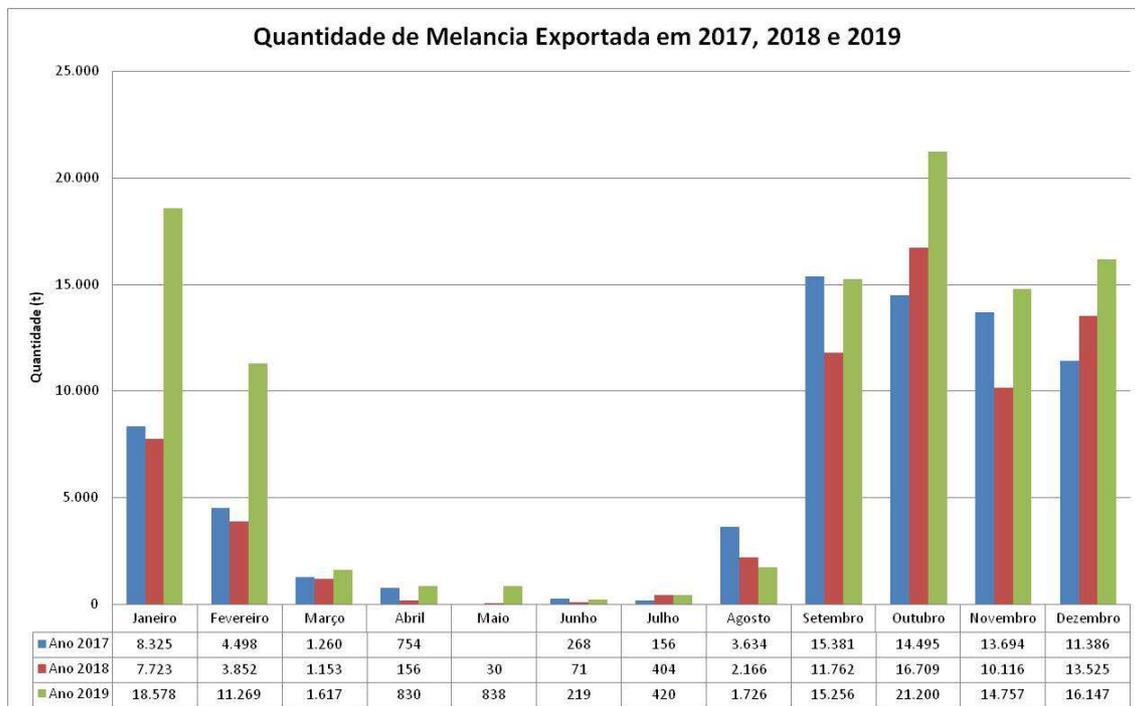
No que diz respeito à oferta nas Ceasas, ocorreu alta em seis delas: Ceagesp - São Paulo (38,73%), CeasaMinas - Belo Horizonte (11,79%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (43,82%), Ceasa/ES - Vitória (4,5%), Ceasa/DF - Brasília (32,9%) e Ceasa/PE - Recife (5,18%). Quedas foram registradas na Ceasa/PR - Curitiba (5,46%) e Ceasa/CE - Fortaleza (7,14%). Já em relação a dezembro de 2018, destaque para as quedas na Ceagesp - São Paulo (6,1%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (10,32%).

Se novembro registrou uma guinada de preços em meio à restrição de oferta, dezembro marcou o fornecimento marginal da fruta por Uruana/Ceres

(GO) e uma oscilação suave de preços, para a maioria das Ceasas, com o sentido de descenso. O tempo mais chuvoso e ameno, principalmente na região Sudeste e Sul, favoreceu a menor demanda (exceto no Natal e Ano Novo, no qual ocorreu uma leve aquecida do mercado), em um ambiente sem quebras no fornecimento das frutas. A composição da oferta ficou por conta da praça baiana de Porto Seguro (Teixeira de Freitas), maior ofertante em dezembro (6 mil toneladas enviadas às Ceasas), Mossoró (RN), Itaparica e Petrolina (PE), com o auxílio ao abastecimento pelas regiões produtoras paulistas de Presidente Prudente, Avaré, Araraquara (Itápolis) e Itapetininga. O fornecimento de melancia pelas praças gaúchas, principalmente Arroio dos Ratos, foi diminuta, e espera-se que no início do ano essas regiões produtoras entrem com força no mercado, o que pode reforçar a queda nas cotações. Aliás, é o que vem sendo observado na primeira quinzena de janeiro através do aplicativo do Prohort - Ceasas acerca dos preços diários: maioria das cotações em queda e algumas estáveis nas centrais de abastecimento. Fluminenses e potiguares são exceção nesse universo, com altas nessa parcial do mês.

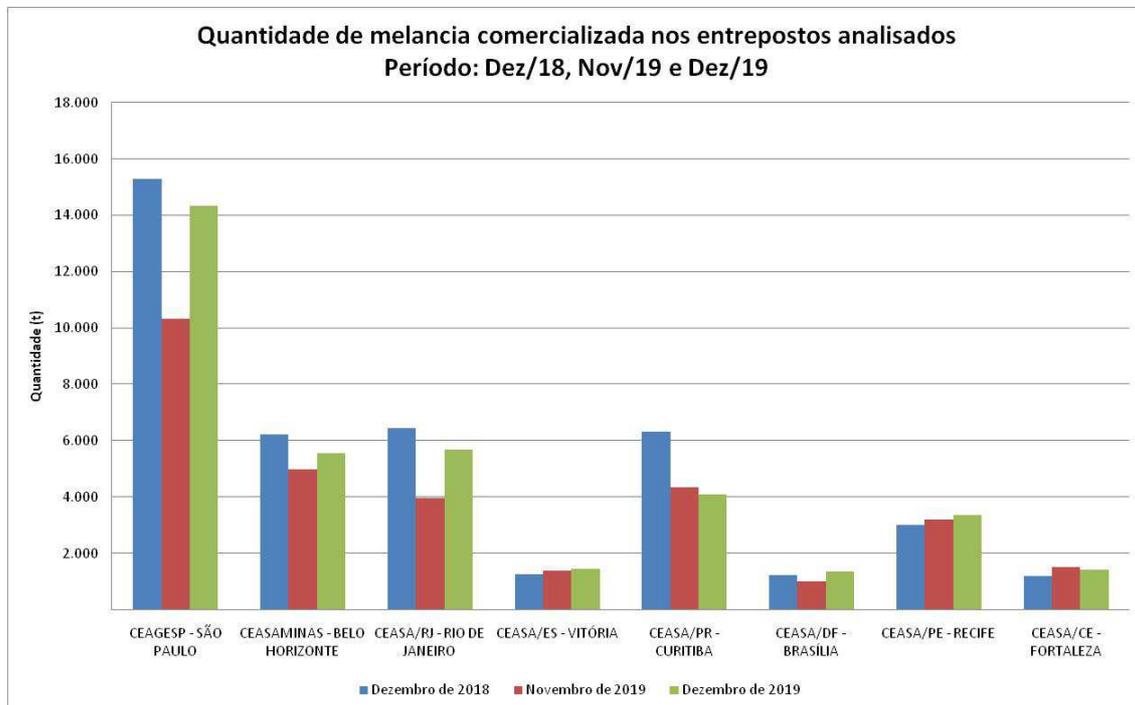
O quantitativo acumulado para as exportações para 2019 em relação a 2018 foi de 102,86 mil toneladas, número 52% superior em relação ao acumulado do mesmo período de 2018, e o valor da comercialização foi de US\$ 43,9 milhões, acima 38,36% em relação ao mesmo período do ano anterior. Houve alta do volume enviado em relação ao mês de dezembro/2018, da ordem de 19,39%, e em relação ao mês de novembro/2019, da ordem de 9,42%. Ocorreu a continuidade do aquecimento no volume de envios ao exterior, principalmente as minimelancias potiguares, em volume mais de 50% superior em relação ao ano passado, por causa da entressafra na Europa, o segundo maior comprador da fruta brasileira e do menor envio por parte de países concorrentes, consoante a SECEX.

Gráfico 26: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2017, 2018 e 2019.



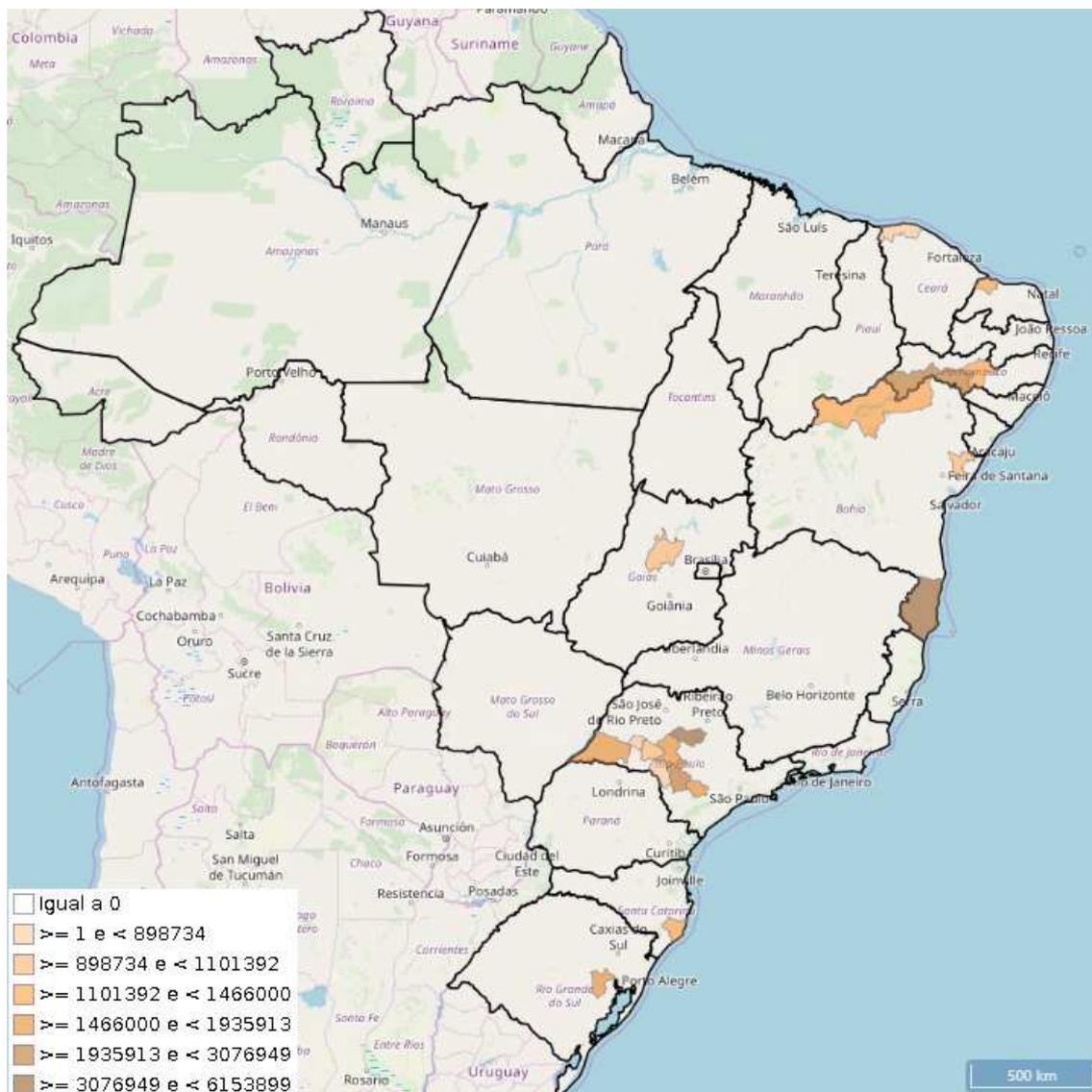
Fonte: AgroStat-MAPA

Gráfico 27: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2018, novembro de 2019 e dezembro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	6.153.898
ARARAQUARA-SP	3.459.461
ITAPARICA-PE	2.982.330
AVARÉ-SP	2.039.280
PETROLINA-PE	1.935.913
SÃO JERÔNIMO-RS	1.624.507
ITAPETININGA-SP	1.538.875
BAURU-SP	1.494.079
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.468.000
TUBARÃO-SC	1.417.542
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	1.301.000
MOSSORÓ-RN	1.239.376
JUAZEIRO-BA	1.101.392
CERES-GO	1.061.438
MARÍLIA-SP	962.623
ALAGOINHAS-BA	959.090
SERRAS DE SUDESTE-RS	898.734
OURINHOS-SP	708.060
TUPÃ-SP	533.261
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	501.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	5.229.293
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	2.819.129
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.168.330
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	1.582.913
JAGUARUNA-SC	TUBARÃO-SC	1.417.542
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.364.280
INAJÁ-PE	SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	1.283.000
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.101.392
PRESIDENTE EPITÁCIO-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	963.000
SÁTIRO DIAS-BA	ALAGOINHAS-BA	959.090
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	898.734
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	814.000
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	801.492
URUANA-GO	CERES-GO	742.898
GUARÉI-SP	ITAPETININGA-SP	683.715
SÃO JERÔNIMO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	649.873
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	645.611
AVAI-SP	BAURU-SP	620.404
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	OURINHOS-SP	604.060
ITATINGA-SP	AVARÉ-SP	542.000

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063